

# A Voz do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR  
**ANTONIO RODRIGUES**  
Composto e impresso na  
Typographia do *Jornal de Coimbra*

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA FRANCISCO FERRER, N.º 94

ASSIGNATURAS Continte, trimestre - 300 reis  
Ultramar, semestre - 600  
Numero avulso, 30 réis  
ANNUNCIOS — Preços convencionaes  
Annunciam-se todas as obras offercidas á redacção

## A Voz do Sargento

apresenta a todos os seus assinantes, colaboradores e amigos o seu cartão de boas festas

1913

### ANISTIA

Aos Bispos? aos Padres? e os desgraçados nada?

Um diario da capital, publicou uma carta do Sr. Dr. Manuel de Arriaga, endereçada ao Sr. Presidente do Conselho, em que, com uma argumentação que faria enternecer as pedras e com que os corações mais insensíveis se associassem ao seu desejo, justificava a necessidade e a conveniencia que haveria em conceder desde já a anistia aos Bispos e aos Padres.

Por momentos o meu tacanho bestunto, acalentou a ousadia de classificar de apócrifo tal documento e de chamar balão d'ensaio á recusa do governo em aceder aos generosos impulsos do coração do nosso venerando Presidente!

Mas retive-me por momentos, e dando novas baldeadélas á insuficiencia do meu raciocinio conclui que, o venerando Presidente da Republica, cujo coração repleto de magnanimidade e que brota generosidade por todas as arterias, numa palavra literalmente bem formado, só num verdadeiro e injustificado acesso de simpatia pelo clero, podia ter concebido a ideia de conceder anistia aos Bispos e padres.

Os unicos culpados dessa fardada ignobil da conspiração mo-

narquica, que segundo corre promete repetir-se!...

Perdô-a-me certamente, o venerando Presidente, a franqueza de confessar que a omissão foi grave.

V. Ex.ª Sr. Presidente, esqueceu por completo aqueles desgraçados que por circunstancias obvias, foram obrigados a servir de comparsas nessa infame tragicomedia da conspiração, que subiu á cena por duas ou trez vezes!

Sim, senhor Presidente, os arrastados, esses a quem um resto de imperio do caciquismo despota d'outr-ora levou por ultimo á Penitenciaria, onde ha longos meses contemplam, banhados em lagrimas, o rosto da esposa estremecida e dos filhos queridos, a quem a falta de amparo estampou na fronte enegrecida, o estigma da fome, ou aqueles que por essa mesma circumstancia, no exilio, derramam sobre a esperança de voltarem contritos, talvez, á Patria, a quem um dia inconscientemente aviltaram, lagrimas de amarga saudade!

V. Ex.ª Sr. Presidente, esqueceu tambem, que aqueles a quem destina o legal gesto humanitario, quasi o não precisam, porque gosam o belo sol vevificador da liberdade e se refestelam em fôfas poltronas, saboreando as mil eguarias, que em cima da meza amiga exalam bafo e aroma que são o melhor antidoto para a

inapetencia, unico mal que os pode afligir.

Porque me não consta que qualquer Bispo tivesse sido condenado a prisão, não obstante o seus crimes indubitavelmente conscientes, terem sido bastante graves.

Sr. Presidente, a posição, a illustração e o grau de intelligencia dos condenados politicos, são predicados que devem acompanhar, gradualmente, a gravidade do crime.

Daqui resulta e é materia corrente, que o crime é tanto mais grave, quanto o incriminado, mais sabe, mais tem e mais ocupa.

Logo Sr. Presidente, o crime dos arrastados pela miseria ou pela sua dependencia é bem mais leve que o dos Srs. Bispos e padres, pelo que o Vosso primeiro gesto, deve ser para os desgraçados cu para ninguem ou para todos.

Dar mais liberdade a quem já tem liberdade e prisão a quem ha muito está preso, é uma iniquidade inqualificavel.

Argus Beirão

1912

Mais um ano desapareceu.

Mais um elo na já enorme cadeia do tempo passado.

E com o seu decorrer quantas lagrimas se condensariam e quantos labios se entre-abriram em sorrisos de suprema felicidade!... Quanta ventura, quanta alegria, quanta felicidade esfusiu nesses 366 dias que acabam de sumirse no sorvedouro do tempo!...

E quanta desdita, quanto pranto, quanto sofrimento para aqueles que o Destino — implacavel, cru para uns, sorridente, meigo para outros — predestinou ás suas iras e sarcasmos crueis!...

Pequeno espaço de tempo para os felizes, para aqueles que no berço iniciaram uma vida sem espinhos, sem privações, quão largo, quão imenso ele foi para os outros, a quem logo ao nascimento a amargura impoz cruciantes imfortunios, baldões mar-

tirizantes pelo decorrer da vida!

Quantas benções e quantos anátemas cairiam sobre esse periodo que a vigesima quarta hora hontem fechou!

Primeiro de janeiro de 1913. Que venturas ou desditas trará ele á Humanidade?

### Augmento de vencimentos nas colonias.

Camarada redator,

Timor-Dilly, 29 de outubro de 1912.

Foi com grande satisfação que todos os nossos camaradas aqui em serviço viram publicado nesta Provincia o Decreto de 17 d'agosto, que torna extensiva ás forças militares Coloniaes a doutrina respeitante ao augmento de vencimentos a nossa laboriosa e até ha pouco desprotegida classe.

Mas se o beneficio foi justo, não o seria mais se elle começasse a ter os seus effectos desde a publicação do referido Decreto?

Já que a laboriosa classe dos sargentos das Colonias, ou nellas em serviço, tanto tempo esteve á espera, tanto foi aquelle desde que os nossos Camaradas na metropole, começaram a usufruir esse beneficio, não seria justo que elles, pelo menos, lhes começassem a sentir os salutareos effectos desde uma determinada data, equal para todos?

Que culpa temos nós que a Colonia de Timor seja a mais longinqua de todas as Colonias portuguezas? Enquanto os nossos Camaradas de Cabo Verde, os mais proximos da metropole, certamente recebem já desde fins d'agosto, nós aqui só começaremos a receber desde o dia 12 do corrente, em que o Decreto de 17 d'agosto foi publicado no Boleim official da Provincia.

Servem estas desataviadas linhas apenas para mostrar a desigualdade na vida, porque é preciso notar-se que até hoje nada pedi, nem pedirei emquanto não vir o thesouiro desafogado e em condições de attender os «choramingas», que pobresinhos, apenas teem pedido justiça e pão para seus filhos.

Apezar de tudo, cumpre-me manifestar aqui, o meu respeito sincero e eterna gratidão para com Sua Ex.ª Ministro das Colonias e para com todos aquelles que trabalharam para o desideratum de tão disciplinar como justa medida.

(a) Um sargento do exercito da metropole reconhecido.



## CARTAS D'ALÉM MAR

Ao ex.<sup>mo</sup> cidadão sr. ministro da guerra

Ex.<sup>mo</sup> Sr. — O regulamento disciplinar prestando-se a interpretações absurdas, dá aso a que se possa fazer uso dele com menos justiça, porque como espirito ilustrado que sois, sabeis melhor que ninguém que conforme ha filhos modelos, os ha tambem desnaturados e que apesar dos esforços empregados para que a fraternidade seja um facto, esta não passa infelizmente duma generosa utopia.

V. Ex.<sup>a</sup> não desconhece que no nosso exercito, conforme ha espiritos austeros e caracteres impoliticissimos que só teem por norma a justiça, ha infelizmente muitos outros, que embora lhe façamos a justiça do seu grande desejo de não errar, erram, e ás vezes tão crassamente, que os levam a andar no desagrado dos que lhe devem inteira obediencia, já como inferiores, já como novos; ora é para obstar a taes desagradados que eu, Ex.<sup>mo</sup> Sr., no meu nome e no dos que prezam a disciplina, vos pedimos respeitosamente que ordeneis vos seja enviada copia de todos os registos disciplinares das praças do exercito, e em vista deles ordeneis tambem a confeção dum pequeno guia dos castigos a aplicar a todas as praças, porque da maneira como está distribuida a competencia disciplinar, dá-se muitas vezes o estranho caso de qualquer praça ser punida numa unidade com determinado castigo, em quanto é punida noutra unidade por falta igual, com castigo diferente.

Esperando, Ex.<sup>mo</sup> Sr., que me desculpareis a ousadia de vos dirigir esta despretenciosa carta, confio igualmente me releveis a rudeza dos termos, que espero calem no ilustrado espirito de bondade que possuis.

Timor, Atoabe, 3o de outubro de 1912.

Agostinho Leonardo Rodrigues,  
2.<sup>o</sup> sargento d'artilharia.

## Sabemos muito bem:

Que se tem movido latentemente, uma infame campanha de descredito contra nós.

De onde é oriunda tal campanha.

Que as suas malhas, já colheram, até os nossos presados camaradas assinantes e não assinantes, d'Alem Mar.

Que isto mesmo podemos provar com documentos que possuímos.

Que estas coisas só podem ser concebidas por um espirito ultraganancioso.

Que apesar de tudo e comtudo, eles... falam e nós passamos.

Que não fazem outra coisa senão alardear serviços prestados á classe, com o fim de subir.

Que dizem que tudo conseguem, tudo fazem e que nós nada fazemos e nada conseguimos.

Que sendo isto com o fim de subir, ás vezes o podem fazer tão alto que lhes aconteça como a Icaro.

E toda a gente o sabe, que lisonja em boca propria é vituperio certo.

Que mais tarde toda a classe ha de reconhecer quem é o falso apostolo.

E por isso o afirmamos, que a presente secção não tem por fim estabelecer polemica, seja com quem for.

Que a declaração antecedente pode ser tomada como fraqueza, o que garantimos não existe da nossa parte.

E toda a gente fica sabendo, que a secção hoje iniciada aparecerá em todos os numeros seguintes.

E ele tambem, que o nosso presado colaborador Bento da Silva Fernandes, tem feito uma gazetita algo extensa.

Que os admiradores da sua prosa, se teem sentido com o proposito d'aquelle nosso amigo, que desejamos seja pouco duradouro.

Que nenhum motivo plausivel obriga o nosso amigo Hermitario, a permanecer por tanto tempo detraz do abrigo que escolheu.

Que tendo assunto de alguma importancia a tratar com ele, o não podemos fazer pelo motivo referido.

E finalmente ficam sabendo que na presente secção muito se hade dizer.

## Parabens

Damo-los ao nosso camarada sr. Firmo Batista Lucio da Silva, 2.<sup>o</sup> sargento de lanceiros 1.<sup>o</sup>, pelo seu consorcio com a sr.<sup>a</sup> D. Virginia Augusta Frias de Abreu, desejando-lhes uma venturosa e prolongada lua de mel.

## Aniversarios jornalisticos

Entrou no seu 3.<sup>o</sup> ano da sua publicação o nosso colega de Lisboa *A Humanidade*, a quem por esse motivo felicitamos cordealmente.

## O IDEAL

## A ALGUEM

Dizem que «amar é sofrer»,  
Mas eu suponho afinal:  
— «Quem pode viver no mundo  
Sem ter o seu ideal?»

Ideal! cofre de sonhos,  
De venturas e illusões,  
E's muitas vezes tambem  
Suplicio de corações!

Na aurora da juventude  
Começa a gente pensar,  
Com infavel delicia,  
Nos tempos do verbo «amar».

E idealisa um porvir  
Que sendo realidade,  
Todos deviam gosar,  
Na vida, a felicidade.

Faz do amor roseo sonho,  
E busca para objecto  
Um ente que só existe  
Na sua mente secreto.

Mas que espera ver um dia,  
— Como o mundo é sonhador!  
Vir numa auréola de encantos  
Confessar-lhe um terno amor.

E vive mezes e anos  
Na ancia desta illusão...  
E é a esperanza somente  
Que lhe alenta o coração.

Muitos conseguem fruir  
Essa ventura almejada;  
Para outros é o amor  
Uma esperanza... mais nada!

Uma rosa que desfolha  
Ao sópro leve da brisa;  
Uma estrela que se oculta,  
Uma canção que desliza;

Um bandolim que soluça  
Numa noite de luar;  
Um metéoro que surge  
Para logo se efuscar;

Um lirio que mão incauta  
Ao tocar-lhe maculou;  
Uma quimera que morre,  
Um sonho que se evolou...

Tudo que o tempo destroe!  
— Oh! que fatal desengano! —  
E procurando o ideal  
A vida passa, ano a ano!

E quando chega a razão,  
Que a mocidade passou,  
Sente-se então o remorso  
De tudo o que se sonhou.

Ideal! cofre de sonhos  
De venturas e illusões,  
E's muitas vezes tambem  
Suplicios de corações!

Tavira, 1-X-1912.

Laurinda Serytram.

## A dissolução dos grandes imperios

## Portugal antigo e Portugal moderno

(CONCLUSÃO)

Foi assim que nos tempos antigos se fragmentaram imperios de poderio imenso, cujos fragmentos ainda hoje trazem á lembrança, com profunda saudade, os ditos tempos em que eram tidos e respeitados como verdadeiros e quasi que indissolúveis colossos!... E dentre esses fragmentos que hoje olham melancolicamente para o seu passado cheio de honras e de glorias, Portugal é aquele que sobretudo interessa ao português cheio de fé, cheio de crença, cheio de amor pela sua Patria!

Qual é o filho amado da Patria Portuguesa capaz de me contradizer se eu disser que Portugal, esta estreitinha faixa de terra que garante uma pequena parte da costa ocidental da Europa, foi outr'ora, no tempo em que não havia bachareis, em que existia mais gente ignorante, um estado poderoso e admirado pelo estrangeiro?

Estou convencido que não ha nenhum Português que me contradiga. Disse que foi um estado poderoso, opulento, porque atendo ao seu vasto e rico imperio colonial d'outr'ora; disse que foi admirado pelo estrangeiro, porque li na sua historia o grande e inegalavel papel que desempenhou na cena de venturas do mundo antigo; porque foi das suas selvaticas serranias que apareceram os primeiros e mais notaveis exploradores do mundo; porque foi o berço dos celebres leões dos mares, a nação do glorioso Gama, a Patria do grande Bartolo meu Dias; finalmente porque foi um imperio rico e florescente que em tempos de mais bela felicidade admirou o mundo inteiro com os seus maravilhosos feitos e gloriosas descobertas.

Era então rico e poderoso!... Da India lhe vinham as pedras preciosas, a prata e o ouro com que mandava erigir suntuosos monumentos onde se via a arte eloquente e deslumbrante, rivalisar com a riquês ostentosa e soberba!... E, o que não era digno de menores louvores, aquilo que muito enaltecia a Patria Portuguesa, é que nesse tempo de suprema felicidade, a mais simples e insignificante façanha dos

portuguêses, era uma lição de subido apreço para o estrangeiro.

Mas oh!... que infelicidade!... A' medida que os seculos se succediam com a mesma cadencia da successão dos anos, assim foi diminuindo... diminuindo o poderio deste prestigioso imperio!...

A influencia do seu agigantado progresso, como que chocando-se de encontro a um obstaculo invencivel, ahi estacionou sem mais o auxilia-rem a dar um passo!...

O vigor da sua resistencia inquebrantavel e forte, foi enfraquecendo... enfraquecendo, tal qual como um ente da natureza que pelo decorrer successivo dos anos, vai perdendo a robustez do seu corpo, a energia do seu sangue, até que finalmente se deixa morrer exausto de forças!...

Em suma: a robustez de Portugal que nos seus tempos primitivos foi inquebrantavel e forte, hoje encontra-se numa fase de tão temiveis consequencias e ele possuido duma enfermidade de tal natureza, que oxalá haja medicos de sabedoria competente, verdadeiros especialistas da doença, para que possam salvar o enfermo das suas dôres atrozes e martirizantes.

E nós, o povo, o povo que tudo vê e que alguma coisa sabe do verdadeiro estado de saude do enfermo, que esperamos cheios de resignação e de fé no andamento progressivo da sua auspiciosa vida, cumpre-nos vigiar com serenidade e perspicacia o sagrado corpo do doente, evitando assim que poisem sobre ele os corvos e abutres que esvoacejam por sobre o seu leito, de bico afiado para lhe devorarem as carnes.

AMADEU.

## OS BACHI-BOUZOUKS

Tendo publicado sob a epigrafe — *O regimen turco* — a tradução do que escreveu um distinto colaborador do S. I. P. J., Ernesto Laut, vamos continuar traduzindo o que acerca dos bachi-bouzouks o mesmo colaborador escreveu no mesmo jornal.

Desde o principio da guerra dos Balkans, vemos aparecer nos telegramas e correspondencias enviadas aos jornais, este nome esquisito dos soldados irregulares turcos.

O bachi-bouzouk!...

Quem não julgaria desaparecido este tipo do feroz voluntario turco que o grande pintor Decamps quando percorreu as cidades e aldeias do Oriente á procura de tipos pitorescos, para os seus quadros tão verdadeiramente reproduziu.

O bachi bouzouk vive e subsiste sempre. A Turquia é um paiz onde os tipos subsistem como os costumes. Os anos passam e a civilização pára nas fronteiras.

Parece que as alfandegas turcas teem por missão impedir-lhe a entrada. E o bachi-bouzouk lá está, mais bandido que soldado, digno auxiliar do funcionario otomano. Lembra-se do bachi bouzouk dos quadros de Decamps?

E' um grande diabo, ossudo e feroz, um tipo kurdo geralmente, coberto de europeis, com um turbante de varias côres na cabeça. O comprido bigode caindo em longas pontas dos cantos dos labios imprime-lhe um ar terrivel á fisionomia. A cinta, um arsenal de cimitarras e



pistolas damasquinadas. Nas mãos tem uma comprida espingarda de pederneira com incrustações na coronha de nácar e prata.

Esta medonha figura muitas vezes reproduzida nas estampas baratas, serviu para meter medo ás creanças. Presentemente, o bachi-bouzouk, tem uma Mauser e uma baioneta; não tem o fato tão brilhante, mas tem o sempre rôto como no tempo de Decamps; e se já não usa a cinta as cimitarras e as pistolas, usa em substituição o kandjar afiado (espécie de punhal) e o revolver.

Este tipo, apesar de modernizado, conserva os mesmos instintos de outrora.

As palavras «bachi-bouzouk» significam textualmente — Quem não tem cabeça, isto é, que não tem chefe.

Isto define bem o estado do bachi-bouzouk, soldado irregular que não obedece a nenhuma disciplina.

Sabe-se que desde a destruição dos janizaros, em 1826, o exercito turco, organizado e instruído á europeia, com se de dois elementos: O exercito regular, activo, (nizam) e a reserva (redif). Em todas as guerras sustentadas pela Turquia no seculo XIX veio juntar-se ao seu exercito uma nuvem de voluntarios, vindos de todos os pontos do imperio, figurando em maior numero os Circassianos, os Albaneses e os Kurdos. Estes eram os bachi-bouzouks.

Estranhos a toda a disciplina e subordinação, arrastando atraz de les importantes bagagens de armas, cachimbos e tapetes para a oração, e, muitas vezes, descalços; bravos a seu modo, grosseiros e fanaticos, ladrões por instinto e tambem por necessidade, porque não recebem pré, recebendo apenas o *tain*, ração de viveres do soldado em campanha; roubando as aldeias, fazem embarras as companhias francas da idade media, ou os primeiros bandos de cruzados que, a pretexto de combater os mussulmanos principiavam por maltratar os cristãos que encontravam no caminho.

Assim foram em todos os tempos os bachi-bouzouks

Em cada guerra, ao lado do soldado regular, turco, que geralmente suportava com resignação as privações, e se portava como um bravo fazendo frente ao inimigo, os bachi-bouzouks, pelo contrario, entregavam-se aos mais deploraveis excessos, e, muitas vezes, pelo seu ardor inconsiderado, e outros pelos panicos inesperados comprometiam a sorte das batalhas.

Os bachi-bouzouks depois de terem servido de embarca, na guerra, transformam-se num verdadeiro flagelo depois de ser assinada a paz.

(Continua.)

**NOTICIAS MILITARES**

Assumiu o cargo de inspetor de infantaria da 5.ª divisão, o coronel do estado maior de infantaria, sr. Alfredo Frederico Xavier de Basto.

— Pediu passagem á guarnição desta cidade, o tenente de infantaria n.º 24, sr. José Francisco Rasoilo.

— Em serviço da sua unidade, esteve nesta cidade o tenente da administração militar, sr. Antonio Jacinto Faria de Aguiar, em serviço no regimento d'artilharia 2.

— A fim de desempenhar serviço da sua especialidade, marchou para Aveiro o capitão de engenharia sr. José Marques Pereira Barata.

— No gozo de licença da junta está nesta cidade o tenente-medico das colonias, sr. José Pinto Meira.

— A fim de satisfazer ao exame para major d'infantaria, seguiu para Lisboa o capitão sr. José Inacio da Silva, em serviço na 5.ª divisão.

— Pediu para ser colocado nos serviços administrativos da 2.ª divisão, o capitão da administração militar, sr. Antonio Rosa.

— Foi colocado em infantaria 24 o capitão, sr. Inacio Crato Simões Fogaça.

— Foram colocados em infantaria 5 o capitão sr. Carlos Maria Pereira dos Santos e alferes Francisco d'Oliveira Lourenço, ambos d'infantaria 35.

— Foi colocado em infantaria 16 o alferes d'infantaria 28, sr. Afonso Carlos Ferreira Maia.

— Foi exonerado de ajudante do 2.º batalhão d'infantaria 24, pelo pedir, o alferes sr. Manuel Rodrigues Leite.

— Foi colocado no 3.º batalhão d'infantaria 28 o major d'infantaria 27, sr. Antonio Faria Peixoto Braga.

— Foi colocado no regimento de infantaria 34, o alferes de infantaria 35, sr. Raul Torres Batista.

— Foi nomeado ajudante do R. I. R. 23, o tenente-ajudante do 5.º grupo de metralhadoras, sr. Belisario Pimenta.

— Teve passagem de cavalaria 5, o 2.º sargento de cavalaria 8, sr. José Francisco Serpa.

— Foram concedidos 10 dias de licença da junta, ao 2.º sargento de infantaria 17, sr. Manuel Ramos Preto.

— Foi deferido o requerimento do 2.º sargento de artilharia em serviço na provincia de Angola, pedindo desistencia da sua nova comissão de serviço.

— Pediram ingresso no exercito da metropole as seguintes praças: musico de 2.ª classe, sr. Antonio Viegas Pires da Graça, 2.º sargentos srs. Sebastião José dos Santos, José Lopes Gonçalves, Diogo Mendes da Maia.

— Pediu passagem ao regimento de infantaria 18, o 1.º sargento de infantaria 31, sr. José Antunes Prazeres.

— Pediu para ser presente á junta o 2.º sargento de infantaria 31, sr. Mario d'Abreu Araujo Malheiro.

— Pediu para concorrer ao exame para sub-chefe de musica, o musico de 1.ª classe de infantaria 22, sr. Boaventura Ribeiro Guanilho.

— Pediu para ser promovido a 1.º sargento, o 2.º sargento do grupo de telegrafistas de campanha, sr. Eugenio Marques.

— Pediu para ser classificado para empregos publicos, o 2.º sargento de infantaria 31, sr. Francisco dos Santos Martinho.

— Pediu passagem a cavalaria 5, o 2.º sargento de cavalaria 3, sr. Anacleto da Encarnação Mota.

— Pediu para se habilitar no serviço telegrafico militar, o 2.º sargento de cavalaria 1, sr. Manuel Mariano.

— Por ter sido nomeado, provisoriamente, fiscal de via e obras, foi mandado apresentar no ministério do fomento, o 2.º sargento do grupo de caminhos de ferro, sr. Alberto Pereira de Lima.

— Pediram para concorrer ao exame para sub-chefe de musica, os musicos de 1.ª classe de infantaria 25, srs. Francisco Emilio Pimentel Brazil, Albano Augusto Morato Rebelo e Manuel José Rodrigues; e de infantaria 26, Antonio dos Santos Coutinho.

— Pediu passagem a infantaria 4,

o sargento ajudante de reserva 24, sr. Joaquim Pedro de Magalhães Gama.

— Pediu para ser condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, o 1.º sargento de artilharia 8, sr. Manuel Duarte d'Almeida.

— Pediu passagem ao grupo de tropas da administração militar, o 2.º sargento d'infantaria 5, sr. Julio Tavares.

— Pediu para ser condecorado com a medalha de cobre de comportamento exemplar, o 2.º sargento d'infantaria 29, sr. Manuel Alves Ferreira.

— Pediu passagem ao 2.º grupo de artilharia 2, o 2.º sargento d'artilharia 3, sr. Joaquim dos Santos Calado.

— Pediu passagem ao batalhão de artilharia de guarnição, o 1.º sargento de artilharia 1, sr. Joaquim Antonio Leitão.

— Pediu para concorrer ao concurso para sub-chefe de musica, o musico de 1.ª classe de infantaria 15, Pedro José.

— Pediu para ser classificado para empregos publicos, o 2.º sargento d'infantaria 32, sr. Joaquim Lopes.

— Pediu passagem ao regimento de artilharia 1, o 2.º sargento do batalhão de artilharia de guarnição, sr. Abilio Exposto.

— Pediram para concorrer ao concurso para sub-chefe de musica, os musicos de 1.ª classe de infantaria 5, sr. Joaquim Serrano; de infantaria 3, sr. Alvaro Ventura Paulo e José Pereira da Silva e os musicos de 1.ª classe da guarda nacional republicana, sr. Tomaz Alves, Antonio Cardoso, Manuel Joaquim Canhão, Emilio Rodrigues de Carvalho, Emilio de Jesus Salgado e Amadeu de Moura Stoffel.

— Pediu para ir servir na provincia de Moçambique, Macau ou India, como telegrafista, o 2.º sargento telegrafista de praça Gustavo Ribeiro d'Almeida.

— Pediu para ser classificado para empregos publicos de 1.ª categoria, o 2.º sargento de infantaria 23, sr. Jorge das Neves Larcher.

**Balancete de 1 a 31 de dezembro de 1912**

**DESPEZA**

Saldo do antecedente....	382200
Composição e impressão dos n.ºs 96 a 99.....	232200
Expediente gasto com os mesmos numeros.....	92375
Sêlo de anuncios.....	430
<b>Soma.....</b>	<b>712205</b>

**RECEITA**

Recebido como consta do n.º 97.....	32000
Idem do n.º 98.....	132075
Idem do n.º 99.....	22740
<b>Soma.....</b>	<b>182815</b>
<b>Saldo negativo.....</b>	<b>522390</b>
<b>Soma.....</b>	<b>712205</b>

N. R. — De futuro o nosso balancete será publicado no fim do trimestre, por ser a ocasião de se fazer a cobrança.

**COMENSAES**

Recebem-se de ambos os sexos na travessa do Cabido, n.º 1. Os meninos não devem ter idade superior a 14 anos. E' casa bastante séria.

**PREVENÇÃO**

Prevenimos os nossos estimados assignantes, que por todo o mez de janeiro, vamos proceder á cobrança, a fim de podermos liquidar as contas do 2.º ano e regularisar a tiragem do nosso jornal.

Desde já, pois, pedimos a sua attenção para os recibos que vamos enviar para o correio.

**ARTIGOS FUNERARIOS**

**NOVA CASA DO POVO**

DE ANIBAL SOARES

Vale da Estrada (Catraia)

LUSO

Encarrega-se de quaesquer serviços funerarios, por preços sem competencia. Garante segurança e perfeição como prova com todos os seus freguezes.

Tambem vende artigos de merceria, vinho e tabacos.

**NOVELA SENSACIONAL**

**O LIVRO DA ESPOSA**

por Paulo Combes

Acaba de sair, traduzido com brilho, *O Livro da Esposa*, já traduzido em quasi todas as linguas. E' um livro maravilhoso, encantador, que deve ser lido por todo o mundo culto.

Do valor do livro diz muito o sumario:

Prefacio e Plano Geral dos «QUATRO LIVROS DA MULHER» — Capitulo 1.º: A esposa deve conhecer o seu marido. — Cap. 2.º: Como é que a esposa deve amar o marido. — Cap. 3.º: Como é que a esposa torna o marido feliz. — Cap. 4.º: Como é que a esposa se faz amar pelo marido. — Cap. 5.º: Qualidades praticas da esposa. — Cap. 6.º: Qualidades morais da esposa. — Cap. 7.º: Qualidades intellectuais da esposa. — Cap. 8.º: Cultura estetica da esposa. — Cap. 9.º: A fidelidade conjugal. — Cap. 10.º: A fidelidade conjugal. Fidelidade da esposa. — Cap. 11.º: Conjunto das condições da felicidade de ambos.

1 vol. de 200 paginas — Preço 500 reis, nas principais livrarias. Depósito geral — *Livraria Portuense, de Lopes & C.ª* — PORTO.

**Arimética, Sistema métrico e Geometria**

Para as escolas primarias

Obra aprovada oficialmente, preço, 160 réis; cartonada, 210 réis.

*Elementos de calculo*, precedidos dos principios necessarios para a solução dos problemas, 1.º grau, 80 réis.

*Elementos de calculo*, com uma coleção de problemas, 2.º grau, preço, 100 réis.

F. França Amado — Livreiro editor



# ALFAIATE

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro  
58 — RUA DA SOPHIA — 61  
COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.  
Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.  
Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

## Annuario Commercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria commercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica.

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

## ENSINO PRIMÁRIO

**Arimética, Sistema métrico e Geometria**

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuaes programas de instrução primária

POR

**Ricardo Dinis de Carvalho**

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscrição Escolar, professor diplomado de instrução primária e sócio honorario de El Fomento de Las Artes Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado . . . . . 160 réis  
Cartonado . . . . . 210

A' venda na Livraria F. FRANÇA AMADO  
Livreiro - editor  
115 — Rua Ferreira Borges — 123  
COIMBRA

## METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

## Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

### LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

*Legislação da Republica Portuguesa*, 500 réis.

*Codigo do Registo Civil*, 200 réis  
*Lei do Recrutamento Militar*, 60 réis.

*Lei da Instrução Primaria*, 100 réis.

*Lei Eleitoral da Republica Portuguesa*, 100 réis.

*Constituição Politica da Republica Portuguesa*, 60 réis.

*Separação do Estado das Igrejas*, 60 réis.

*Bases da Ortografia Portuguesa*, 100 réis.

## O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Goncalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

## BONETS

E

### ARTIGOS MILITARES

#### H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Botões dourados. — Preços limitadissimos.

## Novidade sensacional

### TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

### Para a historia da revolução que depôs a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 14600 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora — Moura Marques & Paraizos — 19, Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

## DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

## BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

**H. Santos Calleya**

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

## TYPOGRAPHIA DO JONRAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUISIÇÃO COIMBRA

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de Jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMOTOS

## CAFÉ DISTINTO

MARCA REGISTRADA

### O MELHOR DA ATUALIDADE

Este primoroso café, devido á sua combinação, é o mais forte, saboroso e aromático

Vende-se em lindas latas acharoadas

Latas de 500 gramas . . . . .	330	Pacotes de 250 gramas . . . . .	170
» » 250 » . . . . .	180	» » 125 » . . . . .	85
Pacotes de 400 gramas . . . . .		70 réis	

## DEPOSITO GERAL FLOR DO JAPÃO

66, Rua da Sofia, 70 — COIMBRA

## CHÁ DISTINTO

Preparação especial de DAVID LEANDRO — Recomenda-se este magnifico chá, por ser forte e muito aromático.

VERDE OU PRETO

Pacotes de 400 gramas . . . . .	280	Pacotes de 25 gramas . . . . .	70
» » 50 » . . . . .	140	Descontos aos revendedores.	

### O café e chá DISTINTO, combate todas as marcas do mercado

Cafés moidos desde 300 a 700 réis o kilo

Torrefacção e moagem de café a vapor

David Leandro, Proprietario





# A Voz do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR  
**ANTONIO RODRIGUES**  
Composto e impresso na  
Typographia do Jornal de Coimbra

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA FRANCISCO FERRER, N.º 94

ASSIGNATURAS Continente, trimestre - 300 reis  
Ultramar, semestre - 600 »  
Numero avulso, 30 réis  
ANNUNCIOS — Preços convencionaes  
Anunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

## ANTI-MILITARISMO

Seja o eco de uma afronta  
O sinal de resurgir.

(Do hino nacional).

Toma corpo entre as camadas proletarias a ideia do anti-militarismo, a que, com mais propriedade, deveriamos chamar ideia do anti-patriotismo.

Uns tantos agitadores saídos sem que saibamos de onde, surgindo das trevas como o escalracho, planta daninha, surge da terra para lhe sugar os seus elementos vitaes, enraizando-se e fazendo fenecer o que o semeador, ao sulca-la com a charrua, lhe lança no seu seio.

Assim estes homens se vam enleando á alma do nosso povo, tentando asfixiar-lhe, destruir-lhe, arrancar-lhe por completo todas aquelas ideias nobres, altruistas, generosas e guerreiras que foram sempre, e em todos os tempos, seu apanagio. Dizendo-se contrarios á guerra, fazem, inconscientemente, uma guerra de atrocidades, semeando a morte por meio da dinamite, descarriando comboios, destruindo officinas, tentando afogar em ondas de sangue toda a humanidade só porque ela afasta o crime, detesta o crime!

O povo portuguez que, desde Viriato, soube criar para nós todos um logar independente na península iberica; que fez, depois, de um condado castelhano uma nacionalidade; que varreu das suas aldeias, vilas e cidades, o castelhano salteador e, mais tarde, o francez conquistador; que soube desvendar as trevas dos mares ignotos e traiçoeiros dando mundos novos para a civilização; que tem sabido conservar, apesar de pequeno, empobrecido e quasi analfabeto, essas vastas regiões ultramarinas onde tremula altiva a Bandeira Portugueza; que soube quanto a monarquia dos Braganças lhe era prejudicial e, por isso, proclamou a Republica, tudo isto com aquelas qualidades inatas que sempre o caracterisaram, escuta hoje imbecilizado

esses mentecaptos que renegam a ideia da Patria, sem compreender que, só por executa-los, renega implicitamente a ideia da familia e rasga, assim, numa insensibilidade criminosa, todas as refulgentes paginas em que a Historia nos fala de atos heroicos e de patriotismo dos nossos antepassados.

Mas quem sam esses agitadores? Que querem eles? Que escola os formou?

A resposta é simples: Sam os parasitas da humanidade; querem viver á custa dos que trabalham; formou-os uma escola cujos livros sam originaes de uns tantos homens que vivem por essas regiões a que só Julio Verne, com o seu espirito inventivo e todo fantasista, quiz achar o caminho; e, assim, desconhecem o que é Patria, o que sam fronteiras.

Mas, nem por estas razões deixa de ser um perigo, ainda que em embrião, para a Republica, o anti-patriotismo, porque muitos dos portuguezes que vêem fazer a sua aprendizagem na arte da guerra, e até justamente d'aqueles de quem mais havia a esperar, vêm já eivados de ideias anti-disciplinares, como se podesse existir qualquer agremiação sem disciplina, quanto mais um exercito, no qual se vive para se morrer logo que seja necessario: como se eles nam tivessem nas suas associações de classe o seu estatuto e os seus corpos directores!

Mas como abviar a este mal? Antepondo a propaganda á propaganda; traçando nós todos os militares profissionais e cuja cultura (nam é orgulho dize-lo mas sim honroso) está muito acima da desses novos Messias, um alvo unico sobre que deve incidir toda a nossa atividade, todo o nosso amor á terra em que nascemos, que é a grandeza e independencia da Republica Portugueza.

Banindo do nosso ativo toda a politica, deixando-a áqueles que devem exercê-la; porque nam é pequeno encargo instruir um povo, torna-lo apto a fazer-se respeitar e a ser independente, já que ele nam sabe ou nam quer, ouvir as afrontas de que a imprensa internacional, a cada momento, se faz eco, nam querendo dar o *sinal de resurgir*, quando sabe que alguém que nam soube, ou, por inepcia, nam poude conservar o que estrangeiros ao seu serviço lhe galharam, tem ideias de nos conquistar, como se cada um de nós nam tivesse a combater um antepassado em Aljubarrota ou em Valverde, ou em Montes Claros, ou nas Linhas d'Elvas.

Evora, dezembro de 1912.

Manuel Antonio Vieira,  
sargento-ajudante da Guarda  
Nacional Republicana.

### Os nossos camaradas de artilharia n.º 2

#### Imponderação ou quê?

Numa coisa qualquer que escrevi, com a denominação de «A desunião dos sargentos», disse eu no n.º 97 de *A Voz do Sargento*, entre outras coisas o seguinte:

A classe dos sargentos, a meu vêr enferma só duma lesão que muito a tem prejudicado e continuará a prejudicar — a desunião.

Emquanto não tiverem por lema, um por todos e todos por um, não pen sem em nada que nada conseguem.

Ao ter emitido aquela opinião, solidamente baseada na experiencia, não julgava que a classe, perdão, uma insignificante minoria da classe, tão breve me fornecesse materia probante, de modo a imprimir-lhe cunho e fóro de verdade axiomática.

Isto é, falei verdade.

Como é profundamente desolador, voltar a afirmar hoje, a mesma coisa, mas possuido de maior positividade a respeito de tal opinião!

O gesto dos nossos camaradas do grupo de artilharia n.º 2, com séde em Alcobaça, que provocou e tornou publico aquele honroso documento, emanado da Camara Municipal da mesma cidade, eis o que me deu ensejo a fazer de novo a mesma afirmativa!

Disse honroso documento porque

na verdade o é, mas sómente para os nossos camaradas de artilharia n.º 2.

Para os restantes sargentos, 3:000 aproximadamente, é o mais deshonoroso que existe.

Marca-lhe a primeira etape do seu espirito interesseiro!

Vinca como nodoa inlavavel o seu patriotismo puramente barriguista.

Finalmente, define duma maneira convincente e infudível a carencia absoluta de senso comum, manifestada por exigencias intempestivas e absurdas.

E' pouco mais ou menos isto, julgo eu, que os nossos camaradas de artilharia n.º 2, deprenderam do que se expende na circular que receberam, a que deram tão erronea interpretação.

Historiemos:

Os nossos camaradas de artilharia n.º 2, com séde em Alcobaça, receberam a circular em que se lhes solicitava a sua adesão para um pedido que ia ser feito no sentido de se uniformarem os vencimentos e terminarem as gratificações em todas as armas e serviços.

Seguidamente, entenderam ou coisa semelhante, que os seus camaradas que se lhes dirigiam queriam pedir aumento de vencimentos, e ei-los num gesto, pseudo altivo e nobre, puro e desinteressado, a repudiar a ideia apresentada.

E' claro, clarissimo até, que os nossos camaradas não mediram a grandeza do injusto cheque em que collocaram os restantes 3:000 sargentos, que tão mal compreenderam aquilo que eles interpretaram com tão assombrosa intuição!

Ou então pensaram e muito bem:

Uma tal arrancada em ocasião que o tesouro se encontra quasi depauperado; o paiz atravessando uma crise formidavel e assoberbado por mil e uma variadas necessidades, numa ocasião, enfim, em que a ideia e o objectivo predominante de todo o bom e sincero patriota é a defeza nacional; um tal desinteresse, um tão excessivo amor patriótico, um tal acto de abnegação, um tamanho desprezo pelo espirito de solidariedade que deve existir entre as classes, tão formidável pontapé em tão esmagadora maioria, era de molde a ofuscar tudo quanto a historia nos conta e ensina a respeito de desinteresse, abnegação e patriotismo.

E neste caso, a que seria igual o valor historico de todos os Egas, Duartes e soldados de fogo??

Totilimunde responderá que a zero!

E quem sabe! Talvez não succedesse tanto como digo, porque nestas coisas sou demasiadamente otimista, mas era uma ação que merecia ser registada na historia para incentivo e estimulo dos vindouros, se tivesse



a ornamenta la um real desinteresse puro e que não involvesse quer intencionalmente quer não, o desprestígio injusto de uma classe, a quem foi imputada ou atribuída uma ação, que era nem mais nem menos que a cabal negação do seu patriotismo, do qual felizmente até hoje ninguém, absolutamente ninguém, duvidou.

E' preciso pois que fique assente que a classe dos sargentos não teve intenções de solicitar aumento de vencimentos, mas simplesmente pedir uniformidade neles, o que é coisa completamente diferente.

Os sargentos que tanto amor votaram ás instituições republicanas, pela implantação das quais sofreram tratos de toda a sorte, são suficientemente habéis, para compreenderem que o momento presente não era asado para a formulação de semelhantes petições.

A ação precipitada e puramente independente dos nossos camaradas

de artilharia n.º 2, que levemente se dispensaram de consultar fosse quem fosse e foram imediatamente notificar a sua resolução, secundariamente, á Camara de Alcobaça, é condenavel e digna do protesto de toda a classe, que por esta forma e por mim lavro.

Dentro dos limites de alguma autoridade que me dá a dura experiencia d'alguns anos de tropa, durante os quais tudo tenho visto e por tudo tenho passado, quero ouzár, embora com vossa reprovação, aconselhar-vos um pouco mais de ponderação nas resoluções que tomar-des e respeito completo e absoluto pelo principio solidario, que é a base integral de um outro principio, o associativo.

Posto isto, a verdade é a verdade e dita ela ha de forçosamente haver desculpa para a regideis da minha ironia.

Argus Beirão.

seja aplicado o regulamento disciplinar. Desconhece por completo qualquer documento oficial que o autorise a basear uma pretensão nesse sentido e por isso não a apresenta.

As interrogações si ficam bem claras á apreciação da classe dos malfadados sargentos, para ver se podem introduzir a luz em caso tão bicudo. Eu confesso-me incompetente, e, tanto assim que preciso bastante, pelo modo de vida que ás vezes exerço, de trajar civilmente; mas, com franqueza, não me abalanço a pedir ao meu comandante tal concessão porque me pode sair o gado mosqueiro; é mais facil aqui fazer um apelo a Sua Ex.ª o Ministro da Guerra em nome de toda a classe (embora não tenha procuração) para que á circular seja dada a expansão que ela deve ter, e que os sargentos tanto pediram, «o uso do traje civil livremente fóra dos actos de serviço».

X.

RETRATO

Diz o dr. Huchard a respeito das histericas o seguinte:

«O seu caracter muda como as vistas de um kaleidoscopio o que levou Sydenham a dizer, e com razão, que, o que n'ellas ha mais constante é a sua inconstancia.

Hontem estavam alegres, amaveis e graciosas; hoje de mau humor, susceptíveis e irascíveis, zangando-se por tudo e por nada, massantes e birrentas por capricho, descontentes com a sua sorte, nada as interessando, tudo as aborrecendo. Sentem grandissima antipathia, por uma pessoa que hontem amavam e estimavam, ou, pelo contrario testemunham simpatia incomprehensivel por outra; assim é que perseguem com o seu odio certas pessoas com tanto encarniçamento quanta tinha sido, outrore, a persistencia em rodeal-as de affecto...

«As histericas agitam se, e as paixões arrastam-nas. Todas as modalidades diversas do seu character, do seu estado mental, quasi se podem resumir n'estas palavras: não sabem, não podem e não querem querer. Assim é, effectivamente, porque a sua vontade está sempre vacilante e delida, porque está sem cessar n'um estado de equilibrio instavel, porque gira ao menor sopro como o cata-vento das nossas torres. Por todos estes motivos é que as histericas tem esta mobilidade, esta inconsciencia e esta mutabilidade nos seus desejos, nas suas ideias e nas suas affeições.»

Vão aparecendo á luz do dia certos individuos que dizem ser republicanos desde que nasceram, etc., etc., mas que este regime é de roubaheiras e, que já descreeram por completo da Republica.

Se não forem histericos esses individuos é preciso que a policia os vigie.

Outros ha que não se alargam tanto com a lingua e se dizem partidario d'este ou d'aquelle vulto politico de quem hontem fallavam mal, para fallar mal fazer correr boatos e mesmo infamias contra outro vulto politico; tambem se não forem histericos são pedantes contra quem é preciso andar sempre acautelado.

Outros ainda ha que veneravam outrora o povo a quem hoje além d'outros nomes chamam canalha, pretendendo fazer mal a quem nunca d'elle fugiu e com elle está d'alma, vida e coração, esses, se não forem histericos, tem receio de se aproximar d'elle, tal qual como o poltrão que se esconde do adversario com medo de morrer.

Natai.

Tivemos ocasião de abraçar nesta redação o nosso velho amigo e assinante sr. Antonio Gomes Santiago, sargento ajudante d'infantaria n.º 31.

Serviço dos correios

Foi nos devolvido com a nota de: Já não ha distrito em Amarante, o jornal enviado ao nosso assinante sr. Alberto Joaquim Correia, 1.º sargento de artilharia 4, em Amarante.

Ficando por isso aquele nosso amigo prejudicado, devido á falta de atenção com que o distribuidor Miranda ali faz o serviço.

Providencias, sr. diretor dos correios.

CANDIDA

Se a vissem, é tão gentil  
Com seu sorriso infantil  
A bailar lhe na boquinha!  
Boca que eu julgo roubada  
A linda moira encantada,  
Ou a alguma fadasinha!

Seu olhar, de singeleza  
Mostra de quanta pureza  
E' feito seu terno peito;  
Quanto é puro seu viver,  
E que não tem que temer  
De ninguém o vil despeito.

Tavira

LUIZ PALMA VAZ

O TRAJE CIVIL

Da discussão nasce a luz. A luz ilumina as inteligencias e esclarece os factos obscuros quando sobre eles é preciso fazer luz e muita luz, para se não caminhar por abrolhos que apenas tendem de demorar a marcha dos que á força de muito lutar, de muito pedir e de muito trabalho desejam chegar ao final da *étape* que encetaram.

Essa *étape* tão custosa de vencer apparece-nos alfim vencida, mas como noite tenebrosa e só com lente muito apurada podemos ainda ver o caminho espinhoso que trilhamos.

Rosna pelas vastas estações officiais que foi ha dias distribuída aos comandantes das diversas unidades uma circular com *caracter confidencial* para que aos sargentos fosse concedido o uso do traje civil em casos de extrema necessidade e com muita restrição...

A ser verdade o facto, como cremos, não podemos compreender, como é que o sargento ha de pedir tal concessão?!... Em que documento official se ha de ele apoiar para pedir?...

No regulamento geral? Não, porque só é permitido aos srs. officiais. Na circular de que se trata? Tambem não, porque é de *caracter confidencial*.

Hão de oferece-la os superiores a quem ela está confiada?... Tambem não pode ser, porque era divulgar um segredo confiado, e ao mesmo tempo uma especie de submissão, o que não pode ser admissivel no exercito por principio algum. E ainda que o inferior a quem essa circular confidencial interessa podia cital-a numa pretensão para trajar civilmente?... Tambem não, porque a ele mais do que a ninguém lhe é vedado ter conhecimento dela.

Emfim, é uma concessão encravada que não ha meio de lhe fazer furo para nela penetrar a luz e muita luz!

Não é encravada, é encravadissima; tanto para quem dela pode fazer uso na concessão, como para os beneficiados! Para que servirá uma concessão nestas condições? Qual será o sargento que se atreverá a pedir ao seu comandante que o deixe trajar civilmente ainda que disso tenha absoluta necessidade?! Nenhum! Porque tem medo que lhe

Sabemos muito bem:

— Que os nossos camaradas de artilharia n.º 2, não mais tornarão a discordar injustamente da opinião da maioria da classe.

— Que não obstante, devemos regeitar em absoluto a hipotese de ter havido má fé no seu gesto.

— Que isto de se apregoar beneficencia a esmo, não passa de uma santa utopia, que para mal das necessitadas se não converte em facto.

— E que nós sabemos ninguém ignora, que do dizer ao fazer é tão grande a distancia como do prometter ao dar.

— E ninguém ignora, que é tão grande o calor das economias, que até já bastou a codea do pão alvo de 30 réis.

— E toda a gente sabe, que ao passo que se procura economisar uma ninharia insignificante, em prejuizo de uma classe que vive... ela sabe como se deixam no olvido, contratos que se fossem rescendidos dariam uma ninharia bem mais importante.

— E de ninguém é desconhecido que as alpercatas e butes fornecidos ao exercito, se poderiam adquirir um pouco mais baratos.

— Que cada par de alpercatas nos custa 370 réis, quando em qualquer outro estabelecimento civil o seu custo é de 240 a 300 réis, o maximo.

— E a estas horas devem saber que a nova tatica decreta o para fuzo para a espada dos 1.ºs sargentos e sargentos ajudantes, sempre que não assumam o comando direto de qualquer fracção.

— E ficam sabendo os que ainda o não souberem, que qualquer dia será publicado um regulamento disciplinar *teixissimo*.

— Que para fechar hoje com chave de ouro esta secção, temos a informar que ha na Lusa Atenas quem venda frangos a tres escudos, por ser uma conta certa e de facil pagamento.

O Eco d'Extremoz

Este nosso brilhante colega transcreveu no seu n.º 325, o artigo do nosso colaborador Argus Beirão, denominado — *A carestia da vida*.

Agradecidos.

Esteve entre nós o nosso amigo e assinante sr. dr. João dos Santos Apostolo, digno notario na Figueira da Foz.



**CARTAS D'ALÉM MAR**

**RETALHOS**

Em 908 foi decretado nesta provincia o imposto de capitação, em substituição do que os indigenas pagavam denominado finta, dizendo o decreto que o regula, entre outras coisas, o seguinte: «Que nas regiões aonde houver um determinado numero de coqueiros ou caféeiros, os seus naturaes são isentos dele.»

Felizmente para a provincia os comandantes das diversas regiões cuidando mais nos seus interesses do que no dos indigenas e provincia, nunca se deram ao trabalho de o contar, aliás, tinhamos o contraccenso, de os naturaes das regiões mais ricas e por conseguinte mais abonados, sem esportular os 540 reis — ôje 945 reis — em quanto os das regiões pobres, a tinham de pagar, só pelo crime de nada terem, e, ainda, por estes não terem tido como aqueles a sorte de se lhe deparar um comando excepção, que tambem os ha, que os incitasse em tempo competente a preparar, cultivar e plantar as referidas plantas!...

No regulamento do citado imposto, diz ainda: aos comandantes militares que fizerem a cobrança será dado 5% sobre o imposto que cobrarem... os comandantes militares tem geralmente como amanuense, um sargento que lhe faz toda a escrituração e inclusivamente o recenseamento, relação dos contribuintes etc, os comandantes dos postos, subordinados em tudo aos primeiros, fazem por sua vez indentico serviço na area das suas jurisdições, de maneira que temos, de comandantes militares que nada fazem a receber percentagens, nalgumas partes fabulosas, e ver se lhe falta algum «avo» ao receberem na fazenda, em quanto que os que trabalham... ficam com ele! (o trabalho)

Já viram maiores injustiças?! Alguns comandantes ha que atiram aos comandantes dos postos com 5 ou 10 mil reis e mesmo destes talvez não se contem 3 em toda a provincia! Como vêm e ser se generoso!!!

Para vergonha dos legistas e gaudios dos que nada fazem e tudo recebem, isto continua ainda ao presente, em que tudo é moralidade e justiça, mas não pode restar duvida que esta a que me reporto é uma justiça á altura e uma moralidade... de se lhe tirar o chapéu!

Timôr, 14-5-912.

Nardoel

**OS BACHI-BOUZOUKS**

(CONTINUAÇÃO)

Que destino a dar a estes homens sem familia, sem meios d'existencia e lançados muitas vezes a muitas centenas de leguas de suas casas?

A Pôrta, forçada a conservar os experimentou algumas vezes dar-lhe uma especie d'organisação. Formou com eles, diversos corpos e espalhou-os, em pequenas fracções, pelas provincias da Turquia da Europa onde os regimentos do Nizam eram insufficientes para formar as guarnições. Estas tentativas produziram os peores resultados.

Os bachi-bouzouks procediam em plena paz, como se fosse tempo de guerra; roubavam e massacravam

e tem sido eles que tem provocado todas as desordens que neste seculo tem rebentado na Bosnia, na Herzegovina, na Servia, na Bulgaria, na Macedonia e no Montenegro. e, numa palavra, em todos os povos cristãos submetidos ao governo dos turcos.

Os bandos de bachi bouzouks recrutavam-se sempre entre os Circassianos, os Albanezes e os Kurdos.

Após a conquista da Caucassia pelos russos, um grande numero de tartaros da Circassia abandonou o seu paiz e foi estabelecer-se em territorio mussulmano.

São os irmãos d'aqueles ferozes guerreiros que ha pouco menós de um seculo, sob o comando de Schamil, tiveram em cheque o poderio slavo.

Os costumes deste povo não se modificaram com o decorrer dos seculos.

Devem recordar-se que ainda ha poucos anos, em 1905, os tartaros da Circassia assolaram a ferro e fogo toda a região, incendiando Baktoum e Bakou e massacrando os Armenios da Caucassia.

Um grande numero destes Circassianos está espalhado pelas provincias do imperio otomano, e é entre eles que se recrutam, em parte, estes bandos de ladrões e assassinos que tanto fizeram sofrer aos cristãos da Turquia.

A Albania e o Kurdistan são outros viveiros de bachi bouzouks.

O sultendor albanez, durante muitos seculos aterrorizou as populações cristãs da Macedonia; o sultendor kurdo, ao mesmo tempo, fez o mesmo aos da Armenia.

Estes dois povos tem caracteristicas semelhantes. Ambos são vigorosos e atrevidos, ambos tem os mesmos gestos de independencia.

Nomundos por vontade, Albanezes e Kurdos vão procurar o seu sustento fóra de suas casas, onde o encontram. O roubo é o seu unico recurso. O chefe albanez escoltado pelos seus bachi bouzouks, apresenta-se em casa do cultivador macedonio, ali se instala, e ali se faz sustentar e á sua tropa durante um mez, lançando-lhe contribuições; mas se alguém lhe resiste, massacra e queima tudo que encontra.

O chefe kurdo faz o mesmo ao cultivador armenio.

(Continua.)

**GUIA MEDICO**

PARA OS

**COLONOS DE ANGOLA**

(CONTINUAÇÃO)

c) *Tratamento* — Se a ulcera é simples e nenhum estado geral ou local do organismo a entretém bastará para a sua cura um penso que a ponha a coberto dos microbios, destrua os que já possa ter e estimize os tecidos. São variadissimos os pensos que podem satisfazer a este triplice fim.

1.º exemplo — Lavar a ulcera com bocadinhos de algodão que molhados num soluto antiseptico de (agua boricada normal, ou clorato boratado ou sublimado) servem á lavagem uma vez e são deitados fóra.

Depois de bem lavada applica-se sobre ela uma pasta de algodão, coberto com gaze, ficando esta sobre a ultima ensopada no mesmo soluto antiseptico e todo coberto com tela impremeavel de cautchuc que mantém a humidade.

Eis um exemplo de penso humido: 2.º exemplo — Lavagem como no primeiro e depois aplicar a pasta de algodão, não embebida do soluto antiseptico, mas tendo uma pomada estendida em ligeira camada sobre a gaze que ficará assente sobre a ulcera. A pomada pode ser boricada, de mercurio doce ou salicilica.

(Continua.)

**Aniversarios jornalisticos**

Entrou no seu 45.º ano da publicação o brilhante diario do Porto *Primeiro de Janeiro*;

No 22.º ano da sua publicação, o nosso colega *Gazeta da Figueira*;

No seu 12.º o nosso confrade *A Comarca de Arganil*;

Igualmente entrou no seu 49.º ano de publicação, o nosso colega de Lisboa, *Diario de Noticias*;

O *Noticias de Alcobaca* entrou tambem no seu 14.º ano da sua publicação.

A todos apresentamos as nossas cordeais felicitações.

**PREVENÇÃO**

Prevenimos os nossos estimados assignantes, que por todo o mez de janeiro, vamos proceder á cobrança, a fim de podermos liquidar as contas do 2.º ano e regularisar a tiragem do nosso jornal.

Desde já, pois, pedimos a sua atenção para os recibos que vamos enviar para o correio.

**NOTICIAS MILITARES**

Pediu para ser colocado em infantaria 7, logo que seja promovido a alferes, o sargento ajudante de infantaria 15, sr. João Batista Lage.

— Pediram para concorrer ao concurso para sub-chefe de musica, os musicos de 1.ª classe de infantaria 28, sr. Joaquim Luiz e de infantaria 35, sr. Agostinho de Deus.

— Pediram para ser colocados no regimento de infantaria 21, o 2.º sargento do D. P. U., sr. Antonio de Jesus, e no regimento de infantaria 16, o 2.º sargento do mesmo deposito, sr. Horacio.

— Pediu classificação para empregos publicos, o 2.º sargento do 1.º batalhão de artilharia de costa, sr. José Antonio da Silva.

— Pediu para ser condecorado com a medalha de cobre de comportamento exemplar, o 2.º sargento de cavalaria 1, sr. João Antonio da Conceição Cesar.

— Pediu passagem a infantaria 13, o 1.º sargento de infantaria 9, sr. José Manuel de Jesus Rodrigues, ao grupo de metralhadoras 3, o 1.º sargento de infantaria 18, sr. José Maria Meireles Ferreira, e a infantaria 13, o 2.º sargento de infantaria 18, sr. João Guedes.

— Pediu para ser transferido para infantaria 30, o sub-chefe de musica de infantaria 9, sr. João Alves.

— Pediram para ser admitidos ao concurso para sub chefe de musica, os musicos de 1.ª classe de infantaria 6, sr. Alberto Teixeira; de infantaria 16, srs. Antonio dos Reis Fernandes Corado e José Maria Cordeiro; de infantaria 23, sr. José Pires da Cruz e de infantaria 33, sr. Vicente Antonio dos Reis.

— Foi deferido o requerimento

em que o 2.º sargento de infantaria 31, sr. Mario d'Araujo d'Abreu Malheiro, pedia passagem a infantaria 29.

— Desistiu de ir servir no ultramar, o sargento ajudante de infantaria 24, sr. Manuel Vitorino P. de Matos.

— Pediu para fazer parte da banda de musica que venha a ser colocada em Santarem, o musico de 1.ª classe de infantaria 35, sr. Luiz Fernandes.

— Pediu para ser colocado em Braga logo que seja promovido a alferes, o sargento ajudante de infantaria 24, sr. Manuel Vitorino Pedreira de Matos.

— Foi deferido o requerimento em que o 2.º sargento de infantaria 18, sr. João Guedes, pedia passagem a infantaria 13.

**PLACARD**

Pagaram a sua assinatura até aos n.ºs que vão indicados, os seguintes srs.: até ao

n.º 104

José d'Albuquerque, alferes e Luiz de Castro Almeida, tenente, ambos de infantaria n.º 23; até ao

n.º 106

Antonio Nunes Queiroz, 1.º sargento d'infantaria n.º 23; até ao

n.º 111

Fernando d'Oliveira Leite, 2.º sargento d'infantaria n.º 23; até ao

n.º 117

Manuel Martins Candido, sub-chefe de musica d'infantaria n.º 22; até ao

n.º 130

Amilcar Sarmiento Osorio, 1.º sargento do grupo de metralhadoras; até ao

n.º 146

Padre Francisco Tavares, Barreiro de Tondela.

**COMENSAES**

Recebem-se de ambos os sexos na travessa do Cabido, n.º 1.

Os meninos não devem ter idade superior a 14 anos.

E' casa bastante séria.

**ARTIGOS FUNERARIOS**

**NOVA CASA DO POVO**

DE

**ANIBAL SOARES**

Vale da Estrada (Catraia)

**LUSO**

Encarrega-se de quaesquer serviços funerarios, por preços sem competencia. Garante segurança e perfeição como prova com todos os seus freguezes.

Tambem vende artigos de mercearia, vinho e tabacos.

VENDEM SE OS primeiros 102 numeros da *Ilustração Portuguesa*, formando 4 volumes, 2 dos quaes encadernados.



## ALFAIATE

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58—RUA DA SOPHIA—61  
COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.  
Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.  
Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.  
Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

### Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica.

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

### ENSINO PRIMÁRIO

#### Aritmética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrução primária

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscrição Escolar, professor diplomado de instrução primária e sócio honorario de El Fomento de Las Artes Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado..... 160 réis  
Cartonado..... 210

A' venda na Livraria F. FRANÇA AMADO  
Livreiro-editor

115—Rua Ferreira Borges—125  
COIMBRA

### METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

### Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

#### LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrução Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

### O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2,500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 400 réis. O MESTRE POPULAR, de Goncalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.ª e Ferregial de Baixo, 31, 2.ª — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

### BONETS

#### ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colysen

LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfectos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Botões dourados. — Preços limitadissimos.

### Novidade sensacional

TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

#### Para a historia da revolução que depôs a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 1,600 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora—Moura Marques & Paraizos—19. Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

### DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

### BONETS

Modelo francez

Os unicos perfectos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA.

### TYPOGRAPHIA DO JONRAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUIÇÃO  
COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMODO

### CAFÉ DISTINTO

MARCA REGISTADA

#### O MELHOR DA ATUALIDADE

Este primoroso café, devido á sua combinação, é o mais forte, saboroso e aromático

Vende-se em lindas latas acharoadas

Latas de 500 gramas.....	350	Pacotes de 250 gramas.....	170
» » 250 ».....	180	» » 125 ».....	85
Pacotes de 400 gramas.....		70 réis	

### DEPOSITO GERAL FLOR DO JAPÃO

66, Rua da Sofia, 70 — COIMBRA

### CHA' DISTINTO

Preparação especial de DAVID LEANDRO — Recomenda-se este magnifico chá, por ser forte e muito aromático.

VERDE OU PRETO

Pacotes de 400 gramas.....	280	Pacotes de 25 gramas.....	70
» » 50 ».....	440	Descontos aos revendedores.	

#### O café e chá DISTINTO, combate todas as marcas do mercado

Cafés moidos desde 300 a 700 réis o kilo

Torrefacção e moagem de café a vapor  
David Leandro, Proprietario







de 2 de março de 911, com o pessoal técnico preciso, dêem inteiro cumprimento ao seu regulamento, aprovado até ulterior resolução do governo da metropole, pela P. P. n.º 256, de 9 de dezembro do ano findo; e passados 5 anos, então, lancem impostos novos; antes disto, não.

Se a Repartição não tem receita, encanalise para o seu cofre os 5 % que os comandantes militares tem sobre a cobrança, visto que estes ganham... muitas vezes, mais que o soldo.

Se tal fizessem, acabavam com uma das grandes injustiças e poderia começar a Repartição a trabalhar, o que talvez não suceda tão breve, por falta de verba.

Timór, 20 — 5 — 912.

Nardol,

### Sabemos muito bem:

E ficam sabendo que com as alterações agora determinadas no plano dos uniformes, desapareceu o chamado *perigo da confusão*. D'ora ávante não mais passarão por oficiais de facto, os chefes de musica das diversas graduações, nem aos 2.º sargentos serão prestadas considerações indevidas, a que obrigava a *perfeita semelhança que existia entre eles e os capitães*.

— E o senhor X, fica sabendo, se é que ignorava, que o artigo qual nos mandou e foi inserto no nosso anterior numero, nada de ofensivo continha.

— Que é licito perguntar o que se ignora e por isso aí vai uma perguntinha ingenua: em que dia deste ano calhará o natal do ano passado?

— Que nem toda a gente percebe o alcance da perguntinha antecedente, que á primeira vista parecerá tóla e que o não é.

### A nova moeda

Modo de assentar a nova moeda:  
Meio centavo 0,005, igual a 5 reis.  
Um centavo 0,01, igual a 10 reis.  
Um centavo e meio 0,015, igual a 15 reis.  
Dois centavos 0,02, igual a 20 reis.  
Quatro centavos 0,04, igual a 40 reis.  
Cinco centavos 0,05, igual a 50 reis.  
Dez centavos 0,10, igual a 100 reis.  
Vinte centavos 0,20, igual a 200 reis.  
Cinquenta centavos 0,50, igual a 500 reis.  
Um escudo 1,00, igual a 10000 reis.  
Dois escudos 2,00, igual a 20000 reis.  
Cinco escudos 5,00, igual a 50000 reis.  
Dez escudos 10,00, igual a 100000 reis.

### Guilherme d'Albuquerque

Tem estado bastante doente este nosso amigo e director do nosso denodado colega local *A Tribuna*.

Que em breve se restabeleça são os nossos mais ardentes votos.

### Plinio Ventura

Foi nomeado aspirante a medico das colonias, este nosso velho amigo e colaborador, pelo que o abraçamos desejando-lhe um futuro todo cheio de felicidades.

## OS BACHI-BOUZOUKS

(CONTINUAÇÃO)

Por todo o Oriente musulmano kurdos e albanezes teem fama de salteadores. Não só roubam os seus vizinhos pela força, como são capazes de o conseguir pela astucia, empregando tal finura que excedem os mais habéis gatunos.

Guilherme Lejean descrevendo as suas viagens na Bulgaria Couta, a proposito uma proeza que lhe foi descrita pelo governador de Vidin, Rassim-pachá, que merece ser reproduzida porque mostra a opinião dominante no Oriente ácerca dos kurdos e albanezes.

Certo schá da Persia dizia a um embaixador da Turquia: Nós possuímos os primeiros ladrões do mundo.

Não duvido, replicou o Osmanli, curvando-se.

Conheço um certo kurdo, continuou o schá, que é um gatuno tão fino que era capaz de roubar os diamantes que ornam a fronte augusta do vosso sultão, e, com certeza não possuís um homem igual no vosso imperio. Desafio-vos a apresental-o.

O Osmanli, humilhado no seu amor proprio nacional deu conhecimento do desafio ao sultão. Este, chocado com a afronta, reuniu o seu conselho e expoz-lhe o assunto. O parecer de todos os pachás foi, que só podiam encontrar no Arnautlik (Albania), o campeão capaz de sustentar a honra da Sublime Porta neste torneio.

Apressáram-se a escrever ao mais influente dos beys indigenas das margens do rio Drin, pedindo-lhe o concurso. Este respondeu enviando um rapaz desembaraçado e espartalhão com uma carta onde o mesmo bey dizia, em resumo: Muito sublime senhor, o homem que vos envio é o melhor que temos no genero. Sé, contudo, ele se deixar humilhar pelo kurdo, dignae-vos mandar-m'o dizer porque eu proprio irei substituil-o.

Mandaram o albanez para Teliáran e o concurso, anunciado teve logar no campo, em presença do schá e dum brilhante sequito.

O kurdo devia principiar por subir a uma arvore onde uma aguia chocava os ovos no seu ninho, e tirar os mesmos ovos sem que a aguia desse por isso.

Se o conseguisse, devia o albanez imaginar uma habilidade mais difficil.

O kurdo, em ceroulas, subiu á arvore e executou brilhantemente o seu programa.

Quando descia alegre e satisfeito, uma estrondosa gargalhada da assistencia mostrou-lhe que o seu rival ainda tinha feito maior habilidade. Reparando, viu que estava nú. Emquanto ele tirava os ovos, o albanez, que tambem subira surratemente á arvore, tirara-lhe as ceroulas.

Estes malfeteiros não se contentam, infelizmente, com os roubos: tambem matam.

Em todos os massacres de que teem sido victimas as populações cristãs da Turquia da Europa e da Turquia da Asia, os bachi-bouzouks albanezes e kurdos teem desempenhado o principal papel.

Em 1822 as matanças de Chio; em 1860 as do Libano e Antilibano; e em 1862 as da Servia.

Em 1876 a Bulgaria e a Herze govina nadam em sangue; em 1896 a Armenia é dizimada pelos massa-

## LITERATURA

O mar, o velho mar, rude, incansavel,  
A cabeleira azulca sacudindo,  
Ondas atira, n'um gemer infindo,  
Lambendo a terra em sêde insaciavel.

Como que irado, sempre está rugindo,  
Altivo, forte, monstro inabalavel:  
Não dorme nunca, a furia é-lhe imutavel,  
Nunca repouisa, nunca o vi dormindo.

O coração é como o mar, não cansa,  
Vive a sonhar uns mundos de esperanza,  
E, se lhe arrasta a dor na garra adunca,

Sofre, padece, amargurado, mudo,  
E suportando a magua, a dôr e tudo,  
Tal como o mar, ele não dorme nunca.

TEODORO D'ALBUQUERQUE.

crez; em 1897 cabe a vez a Creta. E, emfim, em 1904 e 1905 a Macedonia e a Armenia são assoladas pelo fogo e pelo sangue.

Em 1895, o sultão, a quem a Europa censurava por não pôr termo aos excessos sangrentos destes bachi-bouzouks, teve uma lembrança engenhosa. Resolveu dar a estes bandos uma organização regular. Formou com os kurdos, regimentos de cavalaria auxiliar, que passou a chamar-se, em sua honra, cavalaria Hamidié, e confiou a estes regimentos a protecção da Armenia.

Devemos reconhecer que foi uma lembrança tragica, digna dum astucioso. Censuravam a Abdul Hamid por não castigar rigorosamente os autores de tanta crueldade e ele não encontrou melhor solução que transformar os ladrões em gendarmes. Desde então os roubos passaram a ser considerados como subsidios da gendarmaria.

Ao mesmo tempo os bachi-bouzouks albanezes foram encorporados, em massa, na gendarmaria da Macedonia; e, ali, como na Armenia, eram os agentes da autoridade que consentiam as peores violencias.

Os chefes tambem lhe davam o exemplo. Em U-kub, em julho de 1901, o coronel Mehemed-pachá, chefe dos gendarmes do vilayet, raptava á força, duas raparigas bulgaras, e matava os pais deante dos seus soldados; e, sem se encomodar nem ser castigado, conservava cativas estas desgraçadas, a quem tinha assassinado os pais.

(Continua.)

### Vales do correio

A tão apregoada economia no premio dos vales do correio, redundou numa valente papadeira; pois que com a economia de 1 centavo, somos abrigados a gastar mais 2 e meio ou 7 e meio centavos.

Uma tirada bem metida, não ha duvida!

Esteve ha dias nesta cidade o nosso camarada 2.º sargento Trindade, de infantaria 7.

## NOTICIAS MILITARES

Pediu para fixar a sua residencia nesta cidade o coronel do estado maior d'infantaria, sr. Alexandre de Almeida Oliveira.

— Requeru 30 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar, o alferes do 5.º grupo de metralhadoras, sr. Alvaro de Pinho Monteiro Ferreira.

— Foi mandado apresentar no regimento d'infantaria 35, a fim de tomar parte na escola de recrutas, o tenente d'infantaria, sr. Luiz do Nascimento Dias.

— Pela secretaria da guerra foi deferido o requerimento em que o alferes picador d'artilheria 2, José Antonio de Abreu, pedia para passar á situação de licença ilimitada.

— Pediu para fazer a escola de recrutas no regimento d'infantaria 23, o tenente d'infantaria, sr. Alberto dos Santos Pereira Monteiro.

— Pela secretaria da guerra, foi autorizada a transferencia para infantaria 28, do chefe de musica de infantaria 35, sr. Joaquim Luiz Ferreira de Barros.

— Pediu a sua demissão de official medico miliciano, o alferes Domingos Lopes Fidalgo.

— Foi nomeado sub-chefe do estado maior da 5.ª divisão, o capitão do serviço do estado maior, sr. João de Sousa Eiró.

— Foi nomeado inspector dos serviços administrativos da 5.ª divisão, o major da administração militar, sr. João Ferreira Salgado.

— Foi colocado na 7.ª circunscricao do exercito, o alferes almoxarife, sr. Manuel de Jesus, da 5.ª companhia de equipagens.

— Foram colocados no regimento de cavalaria 8; os alferes de cavalaria 5 Antonio de Sá Guimarães Junior, e medico miliciano Antonio Maria da Cunha Marques da Costa.

— Foi transferido para infantaria 7, o capitão d'infantaria 24, sr. Inácio Crato Simões Fogaça.

— Foi colocado no regimento de infantaria 35, o capitão d'infantaria Albino Candido Pinheiro da Costa.

— Apresentou-se em infantaria 23, onde ultimamente foi colocado, o capitão d'infantaria, sr. José Joaquim Canhão.

— Foi nomeado secretario do tri-



bunal militar desta cidade, o alferes d'infantaria 23 Henrique Alberto de Sousa Guerra, em substituição do alferes d'infantaria 24, Victor Hugo Antunes.

— Foi julgado apto para todo o serviço pela junta hospitalar d'inspecção, a que foi submetido, o tenente d'infantaria Antonio Soriano Mendes Lopes.

— Foram arbitrados 60 dias de licença para se tratar, ao alferes de infantaria 28, sr. José Augusto de Aragão.

— Recolheu a Lisboa, por ter terminado a licença que estava gosando, o tenente medico sr. Julio Machado Feliciano Junior.

— Foram concedidos 10 dias de licença nos termos do regulamento dos quartéis generaes, ao capitão de infantaria 24 Manuel Carvalho e tenente de cavalaria 2 Alfredo de Melo Pereira de Carvalho.

— Pediu para ser classificado para empregos publicos, o 2.º sargento de infantaria 35, sr. André Dias da Silva.

— Pediu passagem a cavalaria 4, o 2.º sargento de cavalaria 10, sr. Antonio José de Santana Crato.

— Pediu classificação para empregos publicos de 3.ª categoria, o 2.º sargento de cavalaria 9, sr. Antonio Vaz.

— Foi deferido o requerimento em que o 1.º sargento, sr. Augusto da Conceição Rocha, pedia 30 dias de licença disciplinar.

— Foram concedidos 40 dias de licença da junta ao sargento ajudante de infantaria 34, sr. Cristiano Guilherme Cordeiro, e ao 2.º sargento de infantaria 35, sr. Antonio Albano.

— Pediu para lhe ser contado para efeito da promoção a alferes, o tempo que serviu em Africa, como alferes, o sargento ajudante de infantaria 20, sr. João d'Almeida Serra.

— Pediu passagem a infantaria 13, o 2.º sargento de infantaria 33, sr. Joaquim da Silva Feliz.

— Pediram para ser condecorados com a medalha de cobre de comportamento exemplar, os 2.ºs sargentos de infantaria 8, sr. José Francisco de Matos, de infantaria 34, sr. Alberto da Cruz Severo Ferreira, de infantaria 14, sr. Manuel Alexandrino, e do grupo de telegrafistas de campanha, sr. José Augusto de Figueiredo.

— Pediu passagem ao grupo de metralhadoras n.º 2, o 1.º sargento do 7.º grupo de metralhadoras de infantaria, sr. Alfredo Soares da Costa.

— Pediu para servir no mesmo posto na provincia de Moçambique ou Angola, o 2.º sargento de artilharia 2, sr. Antonio dos Santos André.

— Pediu para ser readmitido o 2.º sargento do batalhão n.º 3 de artilharia de costa, sr. José Luiz de Castro.

— Pediu passagem a infantaria 6, o 2.º sargento de infantaria 15, sr. Antonio Augusto Afonso.

**José Paulo**

Encontra-se em tratamento num quarto particular dos hospitais da Universidade, onde sofreu uma melindrosa operação, este nosso amigo e habil professor de entalhador da Escola Brotero.

Baixou ao hospital militar desta cidade, o nosso camarada José Fernandes Martins, 1.º sargento reformado.

**GUIA MEDICO**

PARA OS

**COLONOS DE ANGOLA**

(CONTINUAÇÃO)

Se a marcha da ulcera para a cicatrização é lenta ou se se formam gomos carnosos exuberantes, com tendencia a aumentar ultrapassando o nivel da pele visinha, ha então necessidade de reprimir essa exuberancia de tecido ou de estimular a atonia deles por meio dos corpos redutores e excitantes, como são: o nitrato de prata, etc., que se applicam logo apoz a lavagem e antes de colocar a pasta de algodão coberta de gase e do medicamento usado.

d) *Profilaxia* — O tratamento cuidadoso das ulceras e de qualquer perda de substancia que se dê accidentalmente ou por iniciação de uma ulceração, junto a uma meticolosa limpeza pelo uso dos banhos locais e geraes, constituem o melhor meio de evitar as ulceras.

**Boubas**

a) *Definição* — Boubas ou franchonia é uma doença contagiosa que se caracteriza por uma cropção de papulas pela pele que muitas vezes se transformam em ulceras mais ou menos granuladas, de difficil cicatrização, para que não tem tendencia. No principio ha usualmente febres e dôres reumatoides ou antes ostrocoipoaes. É bastante comum em Angola.

É mais uma febre eruptiva do que uma doença da pele.

b) *Sintomas* — No principio, isto é, entre a inoculação ou contagio e o começo da doença, medeia um certo periodo que é muito variavel e que se chama de inoculação.

No principio da doença apparecer geralmente a febre causa intermitente, com embaraço gastrico, fortes dôres de cabeça, calafrios, etc.

Acompanha a febre, dôres semelhantes ás ostrocapas, porque são reumatoides, sentem-se mais de noite, seguem ao longo dos ossos, etc., e por isso se lhe pode chamar *osteocopoides*. Ao declinar da febre e das dores notam-se manchas nas eans, pequenas e circulares, ou outras formas, que se cobrem de descamação purfurea e onde se estabelecem as papulas que se ulceram ou regressam.

Assim se acha estabelecida a *framboesia*, pois se assemelha a um morango.

Estas ulceras não tem tendencia á cicatrização, mas antes a alastrar-se, e a tornarem-se ferrujosas.

O curso desta doença é muito longo, apresenta muitos pontos de contactos com a sífilis.

c) *Tratamento* — No principio se usará dos purgantes de oleo simples ou seurne e maná e da quina e aos banhos geraes tepidos com sabão. Usar-se-ha o iodeto de potassio para diminuir as dôres.

Ha quem dê os preparados de mercurio só ou alternados com o iodeto de potassio ou ainda associados.

As ulceras serão tratadas do modo ordinario e frequentemente tocadas com sulfato de cobre, ferro em braza, pomada d'acido salicylico muito forte, etc.

d) *Profilaxia* — Isolar os doentes desta enfermidade, evita-los e afastar tudo o que tenha estado em contato com os mesmos até as coisas que sejam de difficil desinfeção, como as cubatas, devem ser queimadas.

De resto, tudo sofrerá forte desinfeção pelo sublimado.

**Pulga Penetrante**

a) *Definição* — É um insecto semelhante á pulga vulgar, mas muito mais pequena, pois tem apenas um milimetro ou menos ainda, de comprimento, é vermelha escura.

Penetra debaixo da pele depois de coberta pelo macho.

b) *Sintomas* — Ao principiar a penetrar debaixo da pele produz uma grande comichão muito encommoda. Se se passar os dedos sobre a parte, assim afetada de comichão, encontra-se um ponto em que ha uma sensação de picada e se ahi se reparar bem, lá se notará um pontinho escuro que de dia para dia se inflamará e alargará até formar uma aureola em volta. Se se abanasuar á sua ordinaria marcha, dentro em dois ou tres dias se formará uma ulcera que leva tempo a cicatrizar, para o que não tem tendencia em virtude das infeções secundarias.

Muitas vezes succede apparecerem num ponto varias julgas que penetram umas proximo das outras e assim formam effloriscencias esquesitas.

Os logares de eleição são os pés, entre os artelhos, mesmo noutros pontos: as mãos-as nadigas etc.

c) *Tratamento* — Se for surpreendida a julga a penetrar deve-se logo tirar por meio dum alfinete bem limpo e passado por uma chama ou alcool. O logar onde se vae operar deve ser lavado primeiro com agua e sabão e depois com alcool e um solato desinfectante antiseptico.

Depois se procederá á extração que no alargamento methodico e cuidado do orificio d'entrada para poder num momento oportuno meter o alfinete por debaixo da julga e extrair-a inteira.

Se foi bem no principio e se foi bem conduzida a operação que muito dificultará a extração da pulga. Se fôr mais tarde, quando já haja inflamação e a pulga esteja cheia, com fole, proceder-se-ha ainda da mesma forma, mas então circundanas a enkesla de forma a tirar inteiro o saço ou fole.

Depois a pequena solução de continuidade da pele será tratada com um pouco de antiseptico qual quer. Não tendo havido sangue e sendo coisa pequena bastante será uma pinga de tintura de iodo.

Se fôr mais consideravel o ponto de saída da pulga, será applicado um pequeno pano e aguado com qual quer das pomadas borica ou mercurio doce.

d) *Profilaxia* — Habitando esta pulga os terrenos secos e arenosos ou poeirentos e as cubatas ou casas de rez-do-chão, deve ali haver um grande cuidado, tanto na limpeza do solo sobre o qual tambem se aspargirá agua feuca ou cloreto de cal em solução, como na defeza do corpo, pelo uso de protecção (calçado, etc.), e pelos banhos quotidianos e exames minuciosos, para surpreender as pulgas ao penetra-rem, e logo as tirar e matar.

(Continuar)

**Aniversarios Jornalisticos**

Entraram respectivamente no 3.º e 28.º ano da sua publicação, os nossos colegas *Bairrada Livre* e *Damião de Goes*, a quem por esse motivo apresentamos os nossos cumprimentos.

**"Ecos do Sul,"**

Felicitemos este colega pelo seu primeiro aniversario, desejando-lhe longa existencia.

É semanario republicano e vê a luz da publicidade em S. Braz de Alportel.

**"O Cidadão,"**

Tambem completou um ano de existencia este nosso colega que se publica em Evora.

É republicano e defende o partido evolucionista.

Cumprimentamo lo muito cordealmente.

**PREVENÇÃO**

Prevenimos os nossos estimados assignantes, que por todo o mez de janeiro, vamos proceder á cobrança, a fim de podermos liquidar as contas do 2.º ano e regularisar a tiragem do nosso jornal.

Desde já, pois, pedimos a sua atenção para os recibos que vamos enviar para o correio.

**ARTIGOS FUNERARIOS**

**NOVA CASA DO POVO**

DE ANIBAL SOARES

Vale da Estrada (Catreia) LUSO

Encarrega-se de quaesquer serviços funerarios, por preços sem competencia. Garante segurança e perfeição como prova com todos os seus freguezes.

Tambem vende artigos de merceria, vinho e tabacos.

VENDEM-SE OS primeiros 102 numeros da *Ilustração Portuguesa*, formando 4 volumes, 2 dos quaes encadernados.

DR. ORLANDO MARÇAL

**ASAS**

Livro de contos

Edição da Livraria França Amado — Coimbra.

PREÇO — 50 centavos

**BALADA**

Da recita do 5.º ano jurídico

Preço 30 centavos

A venda na livraria F. França Amado — Coimbra.



# ALFAIATE

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58—RUA DA SOPHIA—61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

## Anuário Commercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria commercial e industrial. Importante secção de annuncijs. Mapa geográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica.

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

## ENSINO PRIMÁRIO

### Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS  
Em harmonia com os actuaes program. as de instrução primária

POR

**Ricardo Dinis de Carvalho**

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscrição Escolar, professor diplomado de instrução primária e sócio-honorario de El Fomento de Las Artes — Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos.

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

### PREÇO

Brochado ..... 160 réis  
Cartonado ..... 210

A' venda na livraria F. FRANÇA AMADO  
Livreiro - editor

115—Rua Ferreira Borges—125  
COIMBRA

## METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

## Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

### LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrução Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

## O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 24500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.ª e Ferregial de Baixo, 31, 2.ª — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

## BONETS

### ARTIGOS MILITARES

**H. SANTOS CALLEYA**

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colysen

LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da orden (o melhor que se fabrica).

Bolões dourados. — Preços limitadissimos.

## Novidade sensacional

### TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

### Para a historia da revolução que depôs a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 14600 REIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora—Mouza Marques & Paraizos—19, Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

## DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

## BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

**H. Santos Calleya**

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

## TYPOGRAPHIA DO JONRAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUISIÇÃO

COIMBRA

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMODOS

## CAFÉ DISTINTO

MARCA REGISTRADA

## O MELHOR DA ATUALIDADE

Este primoroso café, devido á sua combinação, é o mais forte, saboroso e aromático

Vende-se em lindas latas acharoadas

Latas de 500 gramas ..... 350 | Pacotes de 250 gramas ..... 170  
" " 250 ..... 180 | " " 125 ..... 85

Pacotes de 100 gramas ..... 70 réis

## DEPOSITO GERAL FLOR DO JAPÃO

66, Rua da Sofia, 70 — COIMBRA

## CHA' DISTINTO

Preparação especial de DAVID LEANDRO — Recomenda-se este magnifico chá, por ser forte e muito aromático.

VERDE OU PRETO

Pacotes de 100 gramas ..... 280 | Pacotes de 25 gramas ..... 70  
" " 50 ..... 140 | Descontos aos revendedores.

## O café e chá DISTINTO, combate todas as marcas do mercado

Cafés moídos desde 300 a 700 réis o kilo

Torrefacção e moagem de café a vapor

David Leandro, Proprietario





# A Voz do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA  
Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR  
**ANTONIO RODRIGUES**  
Composto e impresso na  
Typographia do Jornal de Coimbra

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA FRANCISCO FERRER, N.º 94

ASSIGNATURAS Continente, trimestre - 300 reis  
Ultramar, semestre - 600  
Número avulso, 30 reis  
ANNUNCIOS - Preços convencionaes  
Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

## UM PROJECTO

No dia 17 foi apresentado, no Senado, pelo senador sr. Goulart de Medeiros, um projeto concedendo a anistia aos nossos camaradas presos a quando da celebre questão da espada.

O projeto foi enviado á Commissão da guerra, não sabendo ainda nós mais nada a seu respeito.

Não podemos, sem quebra da solidariedade e boa camaradagem que temos preconizado, deixar de agradecer nas nossas humildes colunas ao sr. senador autor do projeto.

Já tivemos, em Lisboa, uma comissão de nossos camaradas que, na medida do possível, quando não obtendo o perdão de uma vez, ao menos trabalhando para que em breve, diluida a nevoa que por momentos fez precipitar e quebrar a disciplina a esses nossos pobres camaradas presos, a sua liberdade seja um facto.

Essa comissão esforçou-se por conseguir o seu nobre fim e, a

pouco e pouco, alguma coisa conseguiu, não tanto como seria seu desejo, é certo, mas tanto quanto puderam as suas forças.

Hoje, que novamente uma voz se vem erguer em favor desses homens a quem uns momentos de exaltação levaram á prisão, homens honrados e patriotas que á Republica ofereceram sempre todo o esforço e toda a dedicação dos grandes; homens com quem se pode contar em todos os momentos que periguem a Patria ou Republica, almas grandes a quem um fremito momentaneo de rebelde inconsideração levou a um momento de indisciplina que não ofensa aos poderes constituídos; hoje, que novamente uma voz se ergue bem alto em favor desses homens, que pertencem a uma das classes mais dignas e republicanas, *A Voz do Sargento* não pode deixar de significar ao autor do projeto o seu grande reconhecimento, esperando confiadamente a sua aprovação.

homenagem ao grande Cesar), os poucos que no meio do tumultuar de toda a casta de paixões e ambições desconfiadas, se conservaram incolumes de tanto aviltamento, e unicamente aguardavam o dia de alijarem tão pezado carregó.

Emquanto a Duqueza de Mantua e o seu secretario, amedrontados pelos rumôres que de fóra chegavam até si, espreitavam de entre as adufas semi-cerradas do paço da Ribeira a hidra, que por bem avisados tanto temiam, do Palacio dos Almadas, as mães, spartanas — D. Filipa de Vilhena, condeça de Ato-guia e D. Mariana de Lencastre, cingiam a seus filhos a espada dos avós e de braço estendido apontavam-lhes o caminho da honra, dizendo-lhes: — ide, sois soldados da patria!

D'ahi a poucas horas o Terreiro do Paço, bramia como se fóra mar revolto; — E' que estava ali a alma do povo, ou antes, a alma da nação.

Entre essa turba-multa que rugia ameaçadora, que estava ali para quebrar a grilheta de 59 anos, para cingir a corôa ao primeiro dos Braganças com a mesma facilidade e patriotismo com que decorridos quasi trez seculos a arrancou ao ultimo. Entre essa turba, dizia, tanto se podia atingir o grosso burel do dominio ou a coçada estampanha do calafate da Ribeira, como o rendilhado gibão do fidalgo; todos como se poderosa alavanca os impulsos nasse a um tempo, formando como que irresistivel avalanche, gesticulavam ameaçadores, apontando as janelas, solidamente aferrolhadas, do paço da Ribeira, moradia da Duqueza governadora.

A turba cada vez engrossava e bramia mais, a impaciencia dir-se-hia que tocára o auge, mas eis que por um momento se fez silencio, e d'uma janela do paço sae de escantilhão, inanimado e ensanguentado o corpo do ignominioso secretario, e pouco depois, nas restantes janelas apareciam as figuras épicas de D. Antonio Luiz de Menezes e D. Miguel d'Almeida, bradando para fóra: — « Liberdade, Portuguezes! Viva El-Rei D. João IV! »

Portugal acabava com a tirania, mas colocava no trôno o progenitor d'uma linhagem que descambaria em puzilamines e devassos.

— E' o destino dos povos!

Arnaldo Gomes Duarte,  
1.º sargento de infantaria.

(a) E pôde ser que estas memorias vos sejam agradaveis.

Pedi para ser presente á junta hospitalar d'inspecção, que reuniu nesta cidade, o tenente ajudante do R. I. R. 23, sr. Belisario Pimenta.



Um bandalhão qualquer a quem não conheço, aspirante a literato balofo, que pelo nome, algum asno o deu, que se expressa em estilo de romantismo lupanaresco e cuja prosa dedica á confeção de chapéus que molda pela sua cabeça e por cuja craveira moral, pretende, insidiosamente, aferir *um alguém*, esquece que, sendo assim, a ninguém podem servir, por serem raros os exemplares microcefalos, a quem carregue á bôlha para tamanha ruindade?

O poltranete sem escrupulos, porque é indiréto e cura por informações; o falho de criterio, porque exerce a critica do in-viso e desvirtua boas vontades, ignora que ou é máu ou se manifesta fortemente atacado de micropsia?

O sedento de popularidade na ansia de tornar conhecida a sua putrefata riqueza intelectual e grande provisão de fraseologia, ofendendo por gosto quem talvez nunca o debicasse, ou somente pela louca pretensão de provocar polemica, onde exhiba as suas habilidades jornalisticas, esquece que é mais houroso ser leal, atacando de frente e lançando o reptó direto a *esse alguém* com quem pretenda esgrimir-se?

O embusteiro por si, ou inspirado por algum chatim, ignora que atravez a densa penumbra do seu modo indiréto ou anónimo, se devisa ampla e claramente, conculcada, a verdade, que é a dileta emanação d'um criterio nobre e bem formado?

Ignora que o homem de consciencia limpa, podendo altivamente erguer a frente sem ser assaltado pelo receio de que lhe apontem factos que o deslustrem ou á classe a que pertence, ou lhe deminuam a probidade do seu carater, repele sempre os ataques ou afrontas, indirétoas ou anonimas, com mais áscó e tedio do que aquele que lhe é inspirado pelo mais noventa reptil ou pelo mais desalmado « Casas Novas »?

Ignora que esse mesmo homem

## CARTA DO CONGO

Fôrte do Quêlo, 1 de dezembro de 1912

*Forsan et haec meminisse jubavit. — VIRGILIO.*

Duzentos setenta e dois anos vão decorridos depois que Portugal num esforço titanico conseguiu, apesar da cubica dum déspota, a corôa dos seus reis que tão violentamente lhe fóra usurpada.

Então como hoje, o povo tinha a nitida compreensão de que a sua independencia era o centro em volta do qual deviam grayitar todos os seus esforços de engrandecimento e de bem estar.

Emquanto que no Escorial, o conde-doque se esforçava para ajustar, á cabeça do ultimo dos Filipes, a pesada corôa que no dizer de Mendes Leal — Estava larga de mais e caía nos olhos ao que a punha na cabeça — no palacio dos Almadas, tendo já soado, compassado e monotonico, o quarto d'alva na torre do proximo mosteiro de S. Domingos,

quarenta fidalgos, afóra eclesiasticos e legistas, entre os quaes se encontravam Fr. Tomaz do Rosario e o Dr. João Pinto Ribeiro, alma da revolução, graves e austeros, todos eles detestando um governo que era uma usurpação; governo despótico, consequencia de tantas e tamanhas traicões; governo que começára a delinear-se na desastrosa expedição de Alcácer-Kibir e que tivera o seu epilogo na batalha de Alcantara; vizados por 59 anos de extorsões, davam os ultimos retoques a um plano de antemão combinado e esperavam com anciiedade e impaciencia, que atravez as janelas do suntuoso palacio, prepassas sem os primeiros clarões da ridente aurora do dia 1 de dezembro de 1640.

Emquanto que Filipe III, procurava chamar á expedição que se planeava contra a Catalunha, a flôr da fidalguia portugueza, (um perigo latente) para assim afastar de Lisboa, (que ele denominára: *Felicidade de Filipe*, quando num impulso de vaidade recordou que a inclita cidade, bastantes seculos antes, tomára o nome de *Felicitas Julia*, em



aceita em qualquer campo, de bom grado, o combate leal e franco que lhe seja oferecido e que tenha por arma a verdade e por pendencia o desagravo altivo do amor da propria honra, que o insulto aleivoso, apoiado num juizo erroneo e mentirosos pretendidos de ofuscar?

Ignora que nomes feios todos os inconscientes maus sabem chamar, quando lhe escaceiam argumentos verdadeiros para afrontar seja quem for, com ou sem razão para tal?

Pois fique-o sabendo, e:

Quando para satisfação de algum seu instinto, pretender insultar ou afrontar, direta ou indirectamente alguém, faça-o com a verdade, porque a verdade que, do amargosa, localisa na dor que produz, o impeto da maior

revolta, obrigando *esse alguém* ao silencio mais tumular.

Não digam pela contestação que me morde seja o que for. Não o pensem.

Se o faço é para calcar o insulto suéz, injusto e descabido, porque me repugna vel-o utilizado como apanagio e seta venenosa indispensavel e unica, para ferir a dignidade alheia, por quem teria o dever de por completo abominal-o!

Faço-o porque o emprego de taes insultos, quando nada exista que os justifique, se incompatibilisa com os sentimentos, inclinações, e mais normas que regem o meu carater.

Termino declarando que, não possuindo procuração, por tudo dirá e fará

ARGUS BEIRÃO.

## O ENCONTRO

— Tu, que choras, sosinha, triste e pobre,  
Que nome tens? — Eu chamo-me a Orfandade;  
E tu, que vais sorrindo, meiga e nobre,  
Dize: quem és? — Eu sou a Caridade!

— Sê bem vindal — Tens pais? — A terra os cobre;  
E os teus? — Nasci do Amôr e da Piedade.  
— A tua patria? — Quanto o olhar descobre!  
— Quem é tua familia? — A Humanidade!

Vivo a semear o bem, e me avesinho  
Da tua estancia agreste, por que vejas  
Enflorar-se o mais arido caminho

Terás em mim, se nada mais desejas,  
Paterno amparo, maternal carinho  
E um grande coração... — Bemdita sejas!

Candido de Figueiredo

## Sabemos muito bem:

— Que Argus Beirão, graças á sua centuplicidade visual, se previne contra as picadas de vibora.

— Que a eloquencia de certos presumidos é tamanha, que receiamos que com tal calor se inflamem na zona torrida.

— Que se assim não acontecer, ver-se-hão forçados, para refrescar um pouco tal fogo abrasador, a imigrar para os confins Siberianos.

— Que a peça com que se estreiou a companhia que está funcionando no teatro da Trindade, *As pupilas do sr. Reitor*, agradou imenso.

— Que nos não despertou grande interesse por estarmos fartos de, nas correntes cenas reaes da vida, disfrutarmos identicos espetaculos.

— Que por sinal, uma das ultimas vezes em que assistimos, o mariola do sr. reitor não castigou o professor que há dias deu 8 bolos nas mãos de um pupilo.

— Que por tudo isto e pelo que se tem visto, e quicá estará para ver-se, ele não é tão bom reitor como se confessa e as pupilas dizem ser.

— Que na hora das explicações, pretendeu meter em cena um comparsa, sobre quem alijou toda a carga, mas este logo que viu a co-

moda a arder, lhe despegou agua em cima com tal força, que depois de apagado nem bafo deitara.

— Que bem contra vontade o reitor ficou na mesma situação, não sem que, acremente, dissesse ao tal comparsa, que não devia dizer a verdade.

— Que houve ainda depois de tudo isso alguma borrasca, em virtude do *empregario* ter chamado a capitulo o sr. reitor.

— Que este sr. reitor, sempre que algum pupilo se lhe vae queixar, o aconselha a que retruca.

— Que em resultado desta má processão, os pupilos é que o pagam com *palmatoadas* de fazer fumo.

— E ficam sabendo que já não é só um pupilo a quem acontece tal fracasso.

— E finalmente sabendo ficam que mais tarde não faltará quem chame a tudo isto martirologico... do sr. reitor.

## Instrução Militar Preparatoria

Foi ha tempos ordenado que os musicos dos regimentos ministrassem lições de canto aos alistados na Instrução Militar Preparatoria e ás creanças das escolas, tendo come-

çado ante-ontem a ser executada esta determinação, nesta cidade.

Aos pequenos serão ensinados hinos patrioticos e canções regionais, tendo sido nomeados para dar lições pelos collegios e regimentos da cidade, os seguintes musicos:

Tenente chefe de musica sr. Bernardo da Assunção e musico de 2.<sup>a</sup> classe sr. Lino Fernandes, para infantaria 23, aos domingos;

sub-chefe de musica Manuel Martins Candido e musico de 3.<sup>a</sup> sr. Antonio Barata, infantaria 35, tambem aos domingos;

musico de 1.<sup>a</sup> sr. Antonio José de Carvalho, escola da Sé Velha;

musico de 2.<sup>a</sup> Augusto Rosa de Almeida, escola da Sé Nova;

musico de 2.<sup>a</sup> sr. Fernando Ribeiro dos Reis, escolas de Santo Antonio e Celas;

musico de 2.<sup>a</sup> sr. José Jorge Teruliano, escola de Santa Cruz;

musico de 3.<sup>a</sup> sr. Eduardo Romeu, escola de S. Bartolomeu; e

musico de 3.<sup>a</sup> sr. Julio Cesar Quarasma, escola de Santa Clara.

Estes srs. ministrarão lições ás terças e sextas feiras, das 14 ás 15 horas.

Para os collegios particulares foram assim distribuidos:

*Internato Academico*, musico de 1.<sup>a</sup>, sr. Antonio José de Lemos;

*Colegio Mondego*, musico de 2.<sup>a</sup>, sr. Simeão Cabral; e

*Colegio Moderno*, musico de 3.<sup>a</sup>, sr. Joaquim das Neves Barbosa.

Nestes collegios são as lições ás segundas e quintas.

Para a Sociedade de Instrução Militar Preparatoria, n.<sup>o</sup> 10, foi nomeado o musico de 1.<sup>a</sup>, sr. José Pires da Cruz, o qual dará lições das 20 ás 21 horas, ás terças e sextas.

Alguns destes srs. vão tambem, por sua iniciativa, ensinar rudimentos de musica ás creanças.

## CARTAS D'ALÉM MAR

Qual foi a causa da sublevação em Timôr?

Se alguém tem interesse em saber noticias a este respeito, desculpem-me a morosidade em dar-lh'as porque, porque se o não fiz não só foi por estar quasi um mez, a bem dizer, isolado, como ainda para não ir alarmar as familias dos que por cá tem alguém que lhe é caro, e isto pelo motivo que dál as certas as ia fazer passar um mau bocado, e para ir mentir preferi o silencio, hoje por isso que a borrasca vai quasi passada passo a expol-as tanto quanto sei a tal respeito, portanto vamos a elas... ás noticias, já se vê.

Se pretendermos buscar a origem desta sublevação, quasi total, temos de remotar a 909, primeiro ano em que teve logar a cobrança do imposto de capitação, porquanto até esta data, os povos pagavam um imposto denominado *finta*, que era uma coisa irrisoria, comparada com o imposto, pois comandos que recebiam 800 a 900 florins, passaram a cobrar 20:000 e mais.

Como então todos tinham o seu peculiosito fizeram o pagamento com regularidade, ainda assim, não foi feita a cobrança sem que alguns povos se manifestassem, mas que devido ás prontas, energicas e acertadas medidas tomadas pelo então secretario do goverxo, sr. capitão Pimenta e Castro, não houve novi-

dade de maior, naturalmente por se ter conseguido a captura dos maiores culpados.

Em 900 e 901 a cobrança fez-se sem novidade, porém, finda ela sua ex.<sup>a</sup>, o actual governador determinou que todos os povos fossem avisados de que no corrente ano a cobrança seria, em vez de uma pataca — 450 réis — de duas patacas e dez avos — 954 réis — a seguir a Repartição do fomento agricola, desejosa de saber a riqueza da colonia em gados, cacoeiros, cafeeiros e coqueiros, determinou que se fizesse a contagem, aproveitando isto não faltou que indigenas velhacos insinuassem no animo dos seus congeneres, que a contagem era feita para todos que tivessem animaes e algumas das arvores citadas, pagariam imposto, era ao indigena já de si indolente, que fazia todo o serviço do governo gratuito e tinha um commercio desvalorizado, aonde os seus productos pouco ou nada rendiam, á excepção do café, facil se lhe tornou acreditar no que lhe diziam e por tanto á malandragem que fomentava esta insidia na ambição suprema de só eles governariam, como dos postos que são, maior se lhe facilitou os desejos de canibae, que tinham em não suprimir.

(Continua.) NARDOEL.

## Serviços dos correios

Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Maria da Rocha illustre chefe dos serviços dos correios.

E' em vão que nós, moradores do logar de Rial — freguezia de S. Gonçalo da vila de Amarante, temos copiado pela solução da exposição que V. Ex.<sup>a</sup> enviamos e de que abaixo damos a copia, sentindo muito que V. Ex.<sup>a</sup> não nos tivesse feito justiça em virtude de ser tão justa a nossa reclamação. São de sobejo conhecidos por V. Ex.<sup>a</sup> as causas que deram logar ao nosso descontentamento.

Desde que ha giro para Gatão, o posta rural encarregado desse serviço sempre entregou na nossa habitação a respectiva correspondencia. Como V. Ex.<sup>a</sup> sabe, o motivo que o levou a deixar de entregar a correspondencia no logar, foi ter sido entregue no quartel d'artilheria uma carta dirigida a um dos moradores tendo apenas o sobrescrito: S. R. cidadão João Baptista — logar de Rial, freguezia de S. Gonçalo — Amarante, pelo que este disse ao sr. chefe da estação que participaria o caso ás instancias superiores. Desde então, o posta rural não voltou mais ao logar, tratando apenas saber onde queriamos que entregasse a nossa correspondencia.

Como, porém, não tivesse avisado o cidadão acima referido, este fez uma declaração ao sr. chefe para que a sua correspondencia fosse entregue numa casa proxima á estrada de Val-dinfante, que ainda pertence ao giro de Gatão. E para a entregar na referida casa, não vai ali directamente como seria o seu dever; chama da estrada pelo respectivo morador para que este vá ali procural-a.

E' crêmos bem, uma vingança mesquinha da parte do sr. chefe da estação, o qual depois de afirmar que daria informações pouco exactas a respeito da exposição que tivemos a honra de enviar a v. ex.<sup>a</sup>, procurou todos os meios para cortar os nossos direitos afim de vencer a sua,



O serviço que o posta rural devia fazer como anteriormente, apenas aumenta no giro 7 minutos o que não o prejudica de modo algum.

Devemos dizer, em abono da verdade, que o sr. chefe veio pessoalmente com o posta rural, medir um caminho que já mais este percorreu para entregar a correspondência no nosso lugar. Foi, evidentemente, para informar v. ex.ª de que era uma extensão exorbitante.

O posta que substituiu o atual durante a sua estada no hospital desta vila no mez de abril ou maio, é que pode dizer se sim ou não entregava a correspondência na nossa habitação.

Disse-nos um funcionario conhecedor de tudo, que o posta rural tinha obrigação de fazer este serviço, pois que nem todos os pontos locais podem estar incluídos no respectivo giro.

Assegurou nos, ainda, que estava na estação durante o dia um empregado sem fazer serviço algum, e que, por isso, mesmo que v. ex.ª não quizesse colocar no giro de Gatão este lugar, o que não seria justo, deveria, pelo menos, de encarregar o dito empregado de fazer ali o serviço, visto que está ganhando sem trabalho.

Por tudo o que deixamos exposto, vê v. ex.ª que a razão está do nosso lado, pois todos recebemos correspondência assiduamente, o que podemos provar, caso v. ex.ª se dignar mandar um empregado superior informar-se disso pessoalmente. Por isso, não podendo ser mais justa a nossa reclamação, esperamos que v. ex.ª se não recusará a fazer-nos justiça.

Saude e Fraternidade.

Rial.

José Pereira  
João dos Santos  
João Leite  
Manuel Leite  
João Baptista  
Antonio Leite.

Segue a representação:

Ex.º Sr. João Maria da Rocha, illustre chefe dos serviços dos correios.

Aos moradores do lugar de Rial, freguezia do S. Gonçalo, desta vila de Amarante, ha mais de seis anos que lhes era entregue na sua habitação a sua correspondência pelo posta rural que faz o giro da freguezia de Gatão.

Ultimamente, porém, deixou de lhes ser entregue, constando que não está no respectivo giro. Este facto foi motivado pelo referido cidadão deixar de entregar uma correspondência oficial a um dos moradores, sendo-lhe levada para o quartel d'artilharia, tendo apenas o sobrescrito: S. R. cidadão João Baptista—lugar de Rial—freguezia de S. Gonçalo—Amarante.

Em virtude do que fica exposto, vem pedir a v. ex.ª para bem do serviço, que continue a ser-lhes entregue na sua habitação a respectiva correspondência como anteriormente, pois que o serviço não o prejudica porquanto já o fazia.

Rial.

José Pereira  
José Carvalho  
João dos Santos  
João Leite  
Manuel Leite  
João Baptista  
Antonio Leite.

NOTICIAS MILITARES

Regressaram á sua anterior situação, os capitães Teófilo Alberto Guanilho e Manuel Ferreira Viegas Junior, respectivamente d'infantaria 28 e 24, que vieram a esta cidade em serviço do tribunal militar.

— Regressou de Lisboa, onde foi acompanhar um conspirador, o tenente d'infantaria 23, sr. Luiz José da Mota.

— Apresentou se em infantaria 35, a fim de tomar parte na escola de recrutas, o tenente-ajudante do Collegio Militar, sr. Luiz do Nascimento Dias.

— Regressou de Lisboa, onde foi em serviço da comissão tecnica de remonta, o capitão do estado maior sr. Antonio de Figueiredo Campos.

— Está em serviço nesta cidade o capitão d'infantaria 28, sr. Alvaro Colen Godinho.

— Esteve nesta cidade, em serviço da sua especialidade, o capitão veterinario de cavalaria 8, sr. João Lino.

— Foi julgado incapaz de todo o serviço, pela junta d'inspecção do hospital militar do Porto, o alferes-medico miliciano de infantaria 28, sr. Alberto da Costa Ramalho Fontes.

— Pediu para ser colocado num dos regimentos da guarnição de Lisboa, o tenente Antonio Soriano Mendes Lages.

— Pediu para ser presente á junta hospital d'inspecção o capitão d'infantaria 35, sr. Julio Augusto da Conceição Vilar.

— Apresentou-se nesta cidade, a fim de tomar posse do lugar de sub-chefe do estado maior da 5.ª divisão, para que ultimamente foi nomeado, o capitão sr. João de Sousa Eiró.

— A fim de desempenhar serviços da sua especialidade, esteve nesta cidade o tenente d'engenharia sr. Lucinio Catarino Lima, da inspecção dos telegrafos militares.

— Pediu passagem a infantaria 14, o 2.º sargento do 21, sr. Januario Simões da Silva.

— Pediu readmissão no serviço activo o 2.º sargento de infantaria 22, sr. Joaquim Pedro Coelho.

— Teve passagem a infantaria 13, o 2.º sargento de infantaria 48, sr. João Guedes.

— Fez a sua apresentação no consulado de Portugal no Pará, o 2.º sargento reformado, sr. João Maria d'Oliveira.

— Pediu passagem a artilharia 1, o 2.º sargento do grupo de baterias de artilharia a cavallo, sr. Eduardo Pereira Coutinho.

— Pediu para ser condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, o 2.º sargento de infantaria 1, sr. Francisco Antonio de Mesquita.

— Pediu classificação para empregos publicos, o 2.º sargento de artilharia 1, sr. Arnaldo dos Santos Ferreira.

— Teve alta do hospital militar do Porto, o 2.º sargento de infantaria 20, sr. João Sequeira Pinto.

— Foram concedidos 30 dias de licença da junta ao 2.º sargento de infantaria 20, sr. João Sequeira Pinto.

— Pediu passagem á guarda nacional republicana, o musico de 3.ª classe de infantaria 18, sr. Fernando Jaime Viana.

— Pediu para ser provido como amanuense na procuradoria da Republica junto da Relação do Porto, o 2.º sargento de cavalaria 9, sr. Antonio Varela Lopes.

— Pediu para ser classificado para empregos publicos, o 2.º sargento do 1.º batalhão de artilharia de costa, sr. José Candido d'Almeida.

— Pediu licença ilimitada para residir no Rio de Janeiro, o 2.º sargento da 8.ª companhia de reformados, sr. José Casimiro Machado.

— Pediu passagem a infantaria 28, o musico de 2.ª classe de infantaria 14, sr. Virgilio Augusto.

PREVENÇÃO

Prevenimos os nossos estimados assignantes, que por todo o mez de janeiro, vamos proceder á cobrança, a fim de podermos liquidar as contas do 2.º ano e regularisar a tiragem do nosso jornal.

Desde já, pois, pedimos a sua atenção para os recibos que vamos enviar para o correio.

GUIA MEDICO

PARA OS

COLONOS DE ANGOLA

(CONTINUAÇÃO)

Primeira idade

Cuidados a prestar ás creanças

a) *Cordão*—Como foi dito a proposito do parto, deve este ser cortado entre dois nós bem apertados, ficando um lado da mãe e outro ao lado da creança. Estes nós só serão dados depois de se verificar que a creança está em boas condições de vida.

Depois de feita a limpeza conveniente e necessaria á creança e depois do banho, deve-se cortar o cordão que distará do umbigo cerca de uma mão de travez, que tanto terá de comprido, do modo seguinte: lavagem com agua borica normal e pulvilhar com o pó antiseptico de Silva Ferraz, envolver em pasta de algodão coberta de gaze, reclinar para o lado e manter com ligadura da cintura, apertada só sufficiente para não cair. Todos os dias depois do banho se repetirá este penso do cordão até á sua queda definitiva.

b) *Limpeza e banho*—Logo que seja cortado o cordão toma-se a creança e envolve-se numa toalha turca quente e todo o enduto sebacio que tem é tirado por fricção moderada com a mesma toalha. A seguir a creança é metida num banho de 37 ou 38º c., e bem lavada com a agua deste banho e sabão, excepto a cabeça e olhos que se lavarão a seguir com agua borica quente e bocadinhos de algodão medicinal.

Acabado o banho é a creança envolvida em outra toalha turca quente tambem, sobretudo se se estiver na estação fresca que na provincia de Angola vai de maio a setembro.

Depois do banho será polvilhada a creança com o pó Silva Ferraz.

Este banho será dado todos os dias e cada vez menos quente, até que aos dois mezes ou mesmo antes já seja a temperatura ordinaria.

c) *Vestuario*.—Varia muito conforme as terras, as posses dos paes, e usos ou costumes dos povos, mas o mais simples é o melhor, e como exemplo de simplicidade, de comodidade e perfeição se indica o seguinte:— *Camiseta* de algodão, que se enfia pelos braços e vae findar com nastros atraz das costas, não

excedendo os quadris da creança, quanto ao comprimento. Não deve ficar apertada. *Cueiro*—é um pano de forma triangular como um lenço de trez pontas, sobre que se assenta a creança, fazendo passar essas pontas em volta da cinta e outra por entre pernas de forma a atar as duas primeiras um pouco abaixo do umbigo e a terceira ás primeiras.

(Continua.)



ARTIGOS FUNERARIOS

NOVA CASA DO POVO

DE ANIBAL SOARES

Vale da Estrada (Catraia)

LUSO

Encarrega-se de quaesquer serviços funerarios, por preços sem competencia. Garante segurança e perfeição como prova com todos os seus freguezes.

Tambem vende artigos de mercearia, vinho e tabacos.



NOVELA SENSACIONAL

O LIVRO DA ESPOSA

por Paulo Combes

Acaba de sair, traduzido com brilho, *O Livro da Esposa*, já traduzido em quasi todas as linguas. É um livro maravilhoso, encantador, que deve ser lido por todo o mundo culto.

Do valor do livro diz muito o sumario:

Prefacio e Plano Geral dos QUATRO LIVROS DA MULHER.— Capitulo 1.º: A esposa deve conhecer o seu marido.— Cap. 2.º: Como é que a esposa deve amar o marido.— Cap. 3.º: Como é que a esposa torna o marido feliz.— Cap. 4.º: Como é que a esposa se faz amar pelo marido.— Cap. 5.º: Qualidades praticas da esposa.— Cap. 6.º: Qualidades morais da esposa.— Cap. 7.º: Qualidades intellectuais da esposa.— Cap. 8.º: Cultura estetica da esposa.— Cap. 9.º: A fidelidade conjugal.— Cap. 10.º: A fidelidade conjugal. Fidelidade da esposa.— Cap. 11.º: Conjunto das condições da felicidade de ambos.

1 vol. de 200 paginas— Preço 500 reis, nas principais livrarias. Depósito geral— *Livraria Portuense, de Lopes & C.ª*— PORTO.

MARNOCO E SOUSA

Constituição Política da Republica Portuguesa

COMENTARIO

4 grosso vol. brochado, 28000 réis

EUGENIO DE CASTRO

HORAS

4 vol. brochado, 500 réis

Antiga Livraria F. França Amado

RUA FERREIRA BORGES

COIMBRA



### ALFAIATE

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
 Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro  
 58—RUA DA SOPHIA—61  
 COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.  
 Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.  
 Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.  
 Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

### Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica.

Preço, 500 réis

Pedidos a: Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

### ENSINO PRIMÁRIO

#### Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS  
 Em harmonia com os actuais programas de instrução primária

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscricção Escolar, professor diplomado de instrução primária e sócio honorario de El Fomento de Las Artes Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

#### PREÇO

Brochado . . . . . 160 réis  
 Cartonado . . . . . 210

A' venda na livraria F. FRANÇA AMADO  
 Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123  
 COIMBRA

### METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

### Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

### LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis  
 Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrução Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

### O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 25500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

### BONETS

#### ARTIGOS MILITARES

### H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da orden (o melhor que se fabrica).

Bolões dourados. — Preços limitadissimos.

### Novidade sensacional

#### TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarquia

#### Para a historia da revolução que depôs a monarquia

2 GROSSOS VOLUMES, 18600 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora—Moura Marques & Paraizos—19, Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

### DROGARIA VILLAÇA

COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

### BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu LISBOA

### TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUIÇÃO COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e impressão de jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMODOS

### CAFÉ DISTINTO

MARCA REGISTRADA

### O MELHOR DA ATUALIDADE

Este primoroso café, devido á sua combinação, é o mais forte, saboroso e aromático

Vende-se em lindas latas acharoadas

Latas de 500 gramas . . . . .	350	Pacotes de 250 gramas . . . . .	170
» » 250 » . . . . .	180	» » 125 » . . . . .	85
Pacotes de 100 gramas . . . . .	70 réis		

### DEPOSITO GERAL FLOR DO JAPÃO

66, Rua da Sofia, 70 — COIMBRA

### CHA' DISTINTO

Preparação especial de DAVID LEANDRO — Recomenda-se este magnifico chá, por ser forte e muito aromático.

VERDE OU PRETO

Pacotes de 100 gramas . . . . .	280	Pacotes de 25 gramas . . . . .	70
» » 50 » . . . . .	140	Descontos aos revendedores.	

### O café e chá DISTINTO, combate todas as mareas do mercado

Cafés moídos desde 300 a 700 réis o kilo

Torrefacção e moagem de café a vapor

David Leandro, Proprietario







## LITERATURA

## A SEMENTEIRA

Por ti a terra espera, ó sementeiro:  
Fecunda-a com teu gesto omnipotente!  
Não perderás sequer uma semente  
Nem teu labor.

A terra é má?... Pois ha de ser melhor  
Quando o trigo ceifares desta semente.  
Não percas a coragem, sementeiro:  
Fecunda-a com teu gesto omnipotente

O' Escolas, semeae... O' Escolas semeae...  
Por essa semente espera a cega Humanidade.  
O' Escolas, semeae... O' Escolas semeae...  
O Amor, a Vida, a Luz, a limpida Verdade,  
O' Escolas, semeae!

## II

E quando o sol tiver doirado o trigo,  
Alguem os bagos d'oiro ha de ceifar,  
E voltarão da terra a germinar  
No quente abrigo.

Quem ceifará?... Alguem que fôr contigo  
E p'ra quem estás agora a semear.  
Não perdes, sementeiro, o loiro trigo:  
Alguem os bagos d'oiro ha de ceifar!

O' Escolas, semeae... O' Escolas, semeae...  
A messe ha de ceifar-a uma outra Humanidade.  
O' Escolas, semeae... O' Escolas, semeae...  
O Amor, a Vida, a Luz, a limpida Verdade,  
O' Escolas, semeae!

LUIZ DA MATA.

## GOVERNO PROVISORIO

(proclamado em 31-1-1891)

Rodrigues Freitas.  
Joaquim Bernardo Soares.  
José Maria Correia da Silva.  
Joaquim Azevedo Albuquerque.  
José Ventura dos Santos Reis  
Licínio Pinto Leite.  
Antonio Joaquim de Moraes Caldas.  
Alves da Veiga.

## CARTAS D'ALÉM MAR

## ESQUECIMENTO...

Pelos ultimos jornaes vejo que muito em breve o arquipelago e algumas das nossas colonias de Africa, vão ser beneficiadas com postos radiograficos que sendo de uma utilidade incalculavel, obedecem a razões de ordem estrategica, segundo declarações dum entendido feitas ao *Seculo*; mas, fossem quaes fossem os fins que ocasionam a montagem de taes postos, s. ex.<sup>a</sup> o ministro que ocasionou taes melhoramentos, só tem a orgulhar-se da sua obra, obra que para ser completa devia, a meu vêr, atagir este cantinho da Oceania, que tão isolado está do mundo civilisado, pois que nem uma liga-

ção tem com o cabo submarino, que dizem passa a pequena distancia de Lili!

Não ha verba e a provincia tem deficit, podem alegar; mas de quem é a culpa? pergunto eu.

Talvez ninguem saiba e todavia não é preciso nenhum curso especial para saber aonde está o mal; as culpas, srs. ministros, são de v. ex.<sup>as</sup>, dos srs. governadores, dos srs. officiaes e até de nós os sargentos, e se não vejamos.

A culpa é de v. ex.<sup>as</sup>, porque geralmente escolhem para governadores individuos que, embora sejam umas sumidades intellectuaes e mesmo profissionaes nas suas armas, são todavia incompetentes para governar uma provincia, que como v. ex.<sup>as</sup> sabem, demanda proficiencia muito diferente do que a de dar rumo a um navio ou colocar tropa em ação de ferir uma batalha; e como o ajuisado criterio de v. ex.<sup>as</sup> devem saber, para se ser um bom governador não basta ter a atestal-o a sua bagagem scientifica, é preciso que tenha convivido antes algum tempo com os povos que vão administrar, sem o que dá muitas vezes o resultado de se rodear de pessoal que julga no desempenho das suas elevadas funções, o que a maior parte delas só os faz cometer erros crassos, erros que mais se agravam com a

continua substituição a que estão sujeitos, pois não só são substituidos quando começam a saber alguma coisa do officio, e que só os faz pensar no maior peculio que podem arranjar, como ainda no desejo de deixarem firmado os seus nomes, não fazem senão desfazer no que outros fizeram, principalmente se o seu amor politico e partidario, suplantam o de bem servir o paiz.

A culpa é dos srs. governadores, porque deviam pôr o amor patrio acima de todas as paixões, e nunca aceitar um lugar de governador sempre que desconhecessem a indole dos que iam governar e aceitando, nunca o fazer sem ter a plena certeza de o ter a auxiliar individuos amadurecidos nas respectivas colonias e por conseguinte a par de tudo; sem que lhe fosse garantida a estabilidade e ainda sem que tivesse autonomia completa, respondendo pelos seus actos perante o parlamento sempre que algum os censurasse nos seus actos governativos e não pela razão de que a estabilidade levava-o não só a conhecer as necessidades dos governados, mas ainda a pensar mais em legislar acertadamente; assim como com uma autonomia ampla a resolver casos mais ou menos a contento de todos, o que não sucede serceando-lha, porque não é no gabinete dos ministerios, e portanto a muitas leguas de distancia, que se podem resolver questões, que embora muito expressivas, nunca são o suficiente para as resolver a contento dos interessados, embora só presida a sua resolução o desejo de acertar.

E' dos srs. officiaes, porque, se são da metropole, quer estejam em comissão ordinaria, quer extraordinaria, só pensam em logares rendosos e a melhor maneira de se arranjar durante o tempo que por cá andam, pouco ou nada se importando com os interesses das provincias aonde servem, porquanto se são officiaes do ultramar embora sigam de perto as pegadas dos seus camaradas metropolitanos, dedicam-se contudo mais porque conhecendo o indigena de perto, sempre o aconselha a fazer qualquer coisa de proveitoso, e, finalmente, a culpa é de nós sargentos, porque vindo nós para cá geralmente por dois anos, sendo quasi irrisorio o nosso pret, comparado com a fabulosidade do soldo dos officiaes, pret que mal chega para quinino, começando logo que desembarcamos a contar os dias que nos faltam para regressar á patria, sem nos importarmos mais com coisa alguma neste mundo.

Para findar.

As considerações que faço, são de ordem geral como se vê, e com elas não tento molestar ninguem, porque como em tudo ha excepções todos os que se julgarem molestados com elas, abram parentesis e incluam-se dentro.

Quanto á criação de receitas esporei em artigos successivos o meu parecer sobre a maneira de se crearem gordas e rolicas... como todos os que comem á meza do orçamento.

Timor, 1912.

Nardoel

## Teatro

Sempre á cunha o Teatro da Trindade, ficando na rua todo aquele que não tiver o cuidado de se munir com bilhete em tempo competente.

31 de Janeiro de 1891

(Carta do sargento Galho)

«Parto satisfeito por me ter sacrificado por uma causa justa e nobre.

A lembrança dos entes queridos será dolorosa, no entanto servirá de lenitivo a esperança de que voltarei breve para os abraçar, achando-se emfim a patria livre...

Bordo do Couraçado *Vasco da Gama*, 21 de abril de 1891.

Joaquim Antunes Galho.

## Carnaval

Promete ser imponente cá pela Lusa-Atenas, todas as colectividades se preparam para os seus socios passarem as noites alegres.

## Fraternidade militar

Realisaram-se ha dias em infantaria 23 as eleições desta prestante collectividade militar, cujo resultado foi o seguinte:

## Direcção da 1.ª secção

Flaviano Henriques Miranda, 2.º sargento; Julio Lopes Custodio, 2.º sargento; José Pereira, 2.º sargento; José Filipe de Campos, 2.º sargento; José Jorge Tertuliano, musico de 2.ª classe; Fernando Ribeiro dos Reis, musico de 2.ª classe; Tubal Filipe da Trindade e Silva, 2.º sargento; Augusto dos Santos Conceição, 1.º sargento.

## Assembleia geral

Manuel Afonso Pais Gomes, 1.º sargento; José Alves da Silva, 2.º sargento; José de Jesus Pita, 2.º sargento; Antonio José de Campos Rego, 2.º sargento.

A assembleia foi presidida pelo sr. tenente coronel Bandeira, presidente honorario da Fraternidade, secretariado pelos 2.º sargentos srs. José Filipe de Campos e Firmínio da Silva, servindo de escrutinadores os srs. Simeão Cabral, musico de 2.ª classe e Augusto Soares, 2.º sargento.

## Telegrama

Foi de encontro a uma rocha da nossa costa a celebre barca portugueza E que andava já ha tempos em viagem.

Caso extranho; algumas creaturas de alma oscilante fingem-se muito afflitos com mais receio que a rocha desapareça do que a barca.

Creemos ser aquilo um divertimento do tempo e não haver sequer sombras de perigo.

## Natal

## NOTICIAS MILITARES

Pediu para ser condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, o 2.º sargento de artilharia 4, sr. Joaquim Pereira.

— Pediu para tomar parte no concurso para sub-chefe de musica do corpo de marinheiros da armada o musico de 1.ª classe da Guarda Nacional Republicana sr. Antonio Cardoso.

— Pediu para ser promovido no lugar de escriptorario dos caminhos de ferro do Minho e Douro, o 2.º sargento de cavalaria 9, sr. Antonio Vaz.

— Pediu 60 dias de licença regis-



tada o 2.º sargento de artilharia 4, sr. Albino Correia.

— Pediu para ser classificado para empregos publicos, o 2.º sargento do deposito de praças do ultramar, sr. Manuel dos Martyres Coelho.

— Pediu para dar ingresso no exercito da metropole, o 2.º sargento do deposito de praças do ultramar, sr. Narciso José Cerveira.

— Pelo sr. General Comandante da 3.ª divisão do exercito, foram louvados todos os officiaes e mais praças que tomaram parte no serviço de salvamento dos passageiros e tripulantes do vapor *varonese*.

— Teve alta do hospital militar do Porto, o 2.º sargento do 3.º grupo de administração militar, sr. Antonio Diniz.

— Foram arbitrados 40 dias de licença da junta, ao 1.º sargento de cavalaria 9, sr. João dos Santos; igual licença ao 2.º sargento de infantaria 29, sr. Antonio José Rosa.

— Pediu 15 dias de licença disciplinar, o musico de 3.ª classe d'infantaria 31, sr. Arnaldo Augusto Ganilho.

— Pediu para ser colocado no regimento d'infantaria 29, o 2.º sargento do deposito de praças do ultramar, sr. Bernardino José da Silva Gomes.

— Pediu passagem a infantaria 4, o musico de 1.ª classe d'infantaria 21, sr. Eduardo Francisco.

— Pediu para ser nomeado amanuense do ministerio das finanças, o 2.º sargento d'infantaria 4, sr. Lazaro Pereira d'Oliveira.

— Pediram para ser classificados para empregos publicos, os 2.º sargentos d'infantaria 4, sr. Manuel Benjamim Rodrigues Coelho e de sapadores mineiros de praças sr. Antonio Canto Barbosa.

— Pediu para ir servir as colonias o sargento ajudante, sr. Justino da Cruz, de cavalaria 7.

— Pediu passagem ao 4.º esquadrao de reserva o 1.º sargento de cavalaria 5, sr. Antonio d'Oliveira.

— Pediram classificação para empregos publicos, os 2.º sargentos d'infantaria 13, sr. Adriano Candido de Magalhães e d'infantaria 28, sr. Antonio Cardoso de Lemos.

— Pediu passagem a infantaria 8, por troca com o musico Cardoso, o musico de 1.ª classe d'infantaria 29, sr. José Maria dos Santos.

— Pediu para ser condecorado com a medalha de comportamento exemplar, o 2.º sargento de artilharia de guarnição n.º 4, sr. Possidonio Lopes Coelho e Joaquim dos Santos Levy, 2.º sargento de artilharia de costa.

— Pediu para lhe ser poragada por mais 6 mezes, a licença registada que se acha gosands o musico de 3.ª classe d'infantaria 23, sr. Eduardo Augusto Dias.

— Pediu para ser presente a junta, 1.º sargento do 3.º grupo das companhias de saude, sr. Alfredo Ferreira.

— Pediu licença para se ausentar para os Estados Unidos do Brazil, o 2.º sargento reformado sr. Miguel da Cunha Sampaio.

— Pediu para ser nomeado subchefe do corpo de fiscalisação dos impostos, o 2.º sargento de infantaria 32, sr. Joaquim Lopes.

— Pediu para frequentar a escola de ensino telegrafico militar, o 2.º sargento de infantaria 1, sr. Torquato de Jesus Leiteo.

— Pediu para ser condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, o 2.º sargento da 2.ª companhia de costa, sr. Eloy dos Santos.

— Pediu para ser promovido a sargento ajudante o 1.º sargento de cavalaria 3, sr. Mannel Carpinheiro.

— Pediu para ser provido no lugar de revisor dos caminhos de ferro do Minho e Douro, o 2.º sargento de artilharia 4, sr. Manuel Baptista.

— Pediu licença para ir ao Brazil, o musico de 2.ª classe da 2.ª companhia de reformados, sr. Miguel da Cunha Sampaio.

— Pediu 30 dias de licença disciplinar, o musico de 1.ª classe de infantaria 35, sr. José Agostinho de Deus.

— Pediu para ser condecorado com a medalha de cobre de comportamento exemplar, o 2.º sargento de infantaria 16, sr. Francisco Correia, e com a medalha de prata, o 1.º sargento do mesmo regimento, sr. Carlos Augusto Crujeira.

**Aniversario**

Passou ante-ontem o aniversario natalicio do capitão de infantaria 23, sr. Antonio Pereira de Sande, a quem por esse motivo apresentamos os nossos parabens, desejando que muitos se repitam.

**PLACARD**

Pagaram a sua assinatura até aos n.ºs que lhe vão indicados, os seguintes srs.: até ao

n.º 91

Carolino José, 1.º cabo d'infantaria 35; até ao

n.º 104

Augusto dos Santos da Conceição, 1.º sargento d'infantaria 23; Alberto Joaquim Correia e Anselmo da Mota Lobo, 1.º sargentos de artilharia 4; José Maria Varela, 1.º sargento, Francisco Dias Furtado e Joaquim da Silva, 2.º sargentos, todos d'infantaria 33; Dr. João dos Santos Apostolo, Fihueira da Foz; Manuel Mendes da Rocha, 1.º sargento e Maximino Marques, 2.º sargento, ambos de artilharia 2; José Francisco Esteves, 2.º sargento do D. R. n.º 10.

Antonio Luiz da Fonseca, 2.º sargento reformado e Manoel Maria da Costa, 2.º sargento da guarda fiscal; José Barbosa de Campos, ajudante de notario, Soure; Artur Gerardo Bastos dos Reis, 1.º sargento de infantaria 15; Manuel João Afonso, sargento ajudante de infantaria 19; Antonio Couto e Vasconcelos, Antonio Maia e José do Espirito Santo, 2.º sargentos reformados, Aveiro; Leonardo de Campos Almeida, 2.º sargento de infantaria 24; J. M. Marques da Cruz, José Augusto d'Oliveira Dias e Francisco Pereira Barros, 1.º sargentos e José da Costa Carneiro, alferes, todos de infantaria 7; João Ribeiro da Silva, 1.º sargento, e Joaquim Ferreira Mata-fome, sargento ajudante, ambos de artilharia 8; José Duarte de Figueiredo, Vila Duparchy, Luso; José Gonçalves Loga, 1.º sargento d'infantaria 8; José Antonio Vieira de Azevedo, 2.º sargento do D. R. n.º 8; Fernando Egidio da Conceição Rego, tenente; Emilio José da Mata, 2.º sargento, todos do deposito disciplinar; Augusto E. Gonçalves Bravo, Elvas; até ao

n.º 105

Julio Fernandes Sanches, espingardeiro; até ao

n.º 107

João de Matos Silva, Poiares; até ao

n.º 108

Joaquim Francisco da Silva Canhão, 2.º sargento d'infantaria n.º 22; até ao

n.º 109

Joaquim Baptista, 2.º sargento de cavalaria 5; Manuel Esteves, Vila Nova de Mansarros; Antonio Amaro Correia, 1.º sargento d'infantaria 20; Antonio Videira, 1.º sargento d'infantaria 19; Manuel Gabriel, 1.º sargento d'infantaria n.º 15; até ao

n.º 112

Anibal Soares da Cruz, comerciante em Luso; até ao

n.º 117

Guilherme Francisco Gravata, 2.º sargento da Guarda Nacional Republicana, em Odemira.

**ARTIGOS FUNERARIOS**

**NOVA CASA DO POVO**

DE

**ANIBAL SOÁRES**

Vale da Estrada (Catraia)

**LUSO**

Encarrega-se de quaesquer serviços funerarios, por preços sem competencia. Garante segurança e perfeição como prova com todos os seus freguezes.

Tambem vende artigos de merceria, vinho e tabacos.

**VILA DAS FLORES** Penedo da Saudade COIMBRA

Plantas e flores, vendem-se. Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes, normandos, de pura raça.

**Biblioteca das creanças**

Acaba de aparecer

**NOEMIA**

JOSÉ AGOSTINHO

É o XV volume da *Biblioteca das creanças* da casa editora de Antonio Figueirinhas.

*Noemia* é um lindo romance cheio de gravuras, um bonito brinde para creanças. Cada volume desta biblioteca, sobre historia, literatura, sciencia e arte, custa 100 reis br. e 200 reis encadernado. É a biblioteca para creanças mais variada e barata que se tem publicado entre nós.

Deposito geral, no Porto: Livraria Portuense de Lopes & C.ª, Succesor. — 119, Rua do Almada.

Em Lisboa: Livraria Ferreira, 113 — Rua do Ouro e Livraria Brasileira — Rua do Ouro, 192.

POSTAES ILLUSTRADOS—O que ha de melhor e mais bonito, só tem a *Tabcaria União*, Rua da Sophia, Coimbra

**AGUAS D'AMIEIRA**

As melhores contra os padecimentos do estomago, figado, baço e molestias de pele.

DEPOSITO EM COIMBRA

*Drogaria Villaça*

**COLEGIO PORTUGUÊS**

Internato, simi-internato e externato para o sexo feminino

DIRECTORA

Adelaide Etelvina Pereira de Barros

Praça da Republica, 32

COIMBRA

Além do ensino infantil e do ensino primario do 1.º e 2.º grau, ha neste colegio um curso geral constituído pelos conhecimentos que modernamente são considerados como base da educação de uma senhora que se destine a carreiras literarias ou scientificas.

Este curso compreende o ensino essencialmente pratico das linguas e literaturas portugueza, franceza e inglesa; noções essenciais de geografia, cosmografia, historia e sciencias naturais; noções de moral, de direito usual, de higiene e economia domestica, de arimetica e escripturação, desenho com a sua applicação a trabalhos praticos, como seja, corte de roupa branca e de côr, confecção de bordados e rendas em todos os generos, etc.

Serve de complemento ao curso geral o ensino da musica e da gindstica.

Ainda, como complemento deste curso, se poderá ensinar ás alunas Pintura, Piano, Canto, Violino e Violoncelo.

Ha tambem neste Colegio um curso com a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos liceus, só para meninas

Ensinam-se, além do que fica mencionado, todos os trabalhos modernos, como pirotegratura, talha, couro repoussé, etc.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.

**PROFESSORA**

Precisa-se para professora de um colegio da provincia, senhora habilitada a leccionar as materias do curso do Liceu e que saiba pintura.

Carta a A. M. — Largo do Castelo, n.º 8.

**Viuva de Jeronimo José Pereira, Filho**



**Faianças, porcelanas, e crystaes**

Rua Visconde da Luz, 52 e 54

COIMBRA

Telefone 121

**Luz Wizard a Gazolina**

A melhor, mais pratica e mais economica até hoje conhecida, que tendo um poder iluminante de 500 velas, apenas consome um litro de gazolina por cada 24 horas. Acende com um fosforo, sem explosão, sem cheiro e sem fumo.

Pedir catalogos e preços a

**Paraizos, Pereira & C.ª**

171 — Rua Ferreira Borges — 173

COIMBRA



# ALFAIATE

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro.  
58—RUA DA SOPHIA—61  
COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.  
Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.  
Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.  
Especialidade em varinos d'Aveiro  
Uniformes para militares.

## Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párcos, etc., de todo o distrito. Galeria commercial e industrial. Importante secção de annuários. Mapa geográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

## ENSINO PRIMÁRIO

### Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS  
Em harmonia com os actuaes program. as de instrução primária

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspecção da 2.ª Circunscricção Escolar, professor diplomado de instrução primária e sócio honorário de El Fomento de Las Artes Madrid

Décima sétima edição

ILLUSTRADA COM GRAVURAS e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

### PREÇO

Brochado..... 160 réis  
Cartonado..... 210

A' venda na livraria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 125

COIMBRA

## METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

## Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

### LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrucção Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separacção do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

## O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edicoes melhoradas. Cada lingua, 25500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 400 réis. O MESTRE POPULAR, de Goncalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.ª e Parregial do Baixo, 31, 2.ª — Lisboa. Cuidado com as falsificacões.

## BONETS

### ARTIGOS MILITARES

### H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Botões dourados — Preços limitadissimos.

## Novidade sensacional

### TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

### Para a historia da revolução que depôs a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 14000 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora—Moura Marques & Paraizos—10. Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

## DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de borachá.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

## BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

### H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

## TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

### II. DO PATEO DA INQUISIÇÃO COIMBRA

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de Jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMOTOS

## CAFÉ DISTINTO

MARCA REGISTRADA

## O MELHOR DA ATUALIDADE

Este primoroso café, devido á sua combinação, é o mais forte, saboroso e aromático

Vende-se em lindas latas acharoadas

Latas de 500 gramas.....	350	Pacotes de 250 gramas.....	170
"    250    "    .....	180	"    125    "    .....	85
Pacotes de 400 gramas.....		70 réis	

## DEPOSITO GERAL FLOR DO JAPÃO

66, Rua da Sofia, 70 — COIMBRA

## CHA' DISTINTO

Preparação especial de DAVID LEANDRO — Recomenda-se este magnifico chá, por ser forte e muito aromático.

VERDE OU PRETO

Pacotes de 400 gramas.....	280	Pacotes de 25 gramas.....	70
"    50    "    .....	140	Descontos aos revendedores.	

## O café e chá DISTINTO, combate todas as mareas do mercado

Cafés moídos desde 300 a 700 réis o kilo

Torrefacção e moagem do café a vapor

David Leandro, Proprietario



# ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado  
Fornecedor da Companhia dos Caminhos  
de Ferro.  
58—RUA DA SOPHIA—61  
COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.  
Gravetas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.  
Especialidade em varinos d'Aveiro  
Uniformes para militares.

## Anuário Commercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — mais de quatro mil endereços — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industrias, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párcos, etc., de todo o distrito. Galeria commercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

## ENSINO PRIMÁRIO

### Aritmética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS  
Em harmonia com os actuaes programmas de instrução primária

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscrição Escolar, professor diplomado de instrução primária e sócio honorario de El Fomento de Las Artes Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS e o novo sistema monetario em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

### PREÇO

Brochado ..... 160 réis  
Cartonado ..... 210

A' venda na livraria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 125

COIMBRA

## METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

## Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

### LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.  
Codigo do Registo Civil, 200 réis  
Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.  
Lei da Instrução Primaria, 100 réis.  
Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.  
Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.  
Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.  
Basés da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

## O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 24500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçaves Pereira (nac), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferrealgal do Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

## BONETS

### ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA  
Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).  
Botões dourados — Preços limitadissimos.

## Novidade sensacional

### TEXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

### Para a historia da revolução que depôs a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 1\$800 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora — Moura Marques & Paraizos — 19. Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

## DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaca, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes a pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

## BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

## TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUISIÇÃO COIMBRA

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e impressão de jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMODO

## CAFÉ DISTINTO

MARCA REGISTRADA

## O MELHOR DA ATUALIDADE

Este primoroso café, devido á sua combinação, é o mais forte, saboroso e aromático.

Vende-se em lindas latas acharoadas

Latas de 500 gramas	350	Pacotes de 250 gramas	170
» 250 »	180	» 125 »	85
Pacotes de 400 gramas		70 réis	

## DEPOSITO GERAL FLOR DO JAPÃO

66, Rua da Sofia, 70 — COIMBRA

## CHÁ DISTINTO

Preparação especial de DAVID LEANDRO — Recomenda-se este magnifico chá, por ser forte e muito aromatico.

VERDE OU PRETO

Pacotes de 400 gramas	280	Pacotes de 25 gramas	70
» 50 »	140	Descontos aos revendedores.	

## O café e chá DISTINTO, combate todas as marcas do mercado

Cafés moídos desde 300 a 700 réis o kilo

Torrefacção e moagem de café a vapor

David Leandro, Proprietario

